



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

ROSEMARY CHRISTINA ARAÚJO DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO SEXUAL: DIFICULDADES E RELEVÂNCIAS  
VIVENCIADAS NA ESCOLA ESTADUAL DA CIDADE DE NOVA  
PALMEIRA – PB**

**CUITÉ – PB  
2017**

ROSEMARY CHRISTINA ARAUJO DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO SEXUAL: DIFICULDADES E RELEVÂNCIAS  
VIVENCIADAS NA ESCOLA ESTADUAL DA CIDADE DE NOVA  
PALMEIRA – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do curso de Ciências Biológicas do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande como requisito obrigatório para a obtenção do diploma de graduação.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Thayana Priscila Domingos da Silva

**CUITÉ – PB  
2017**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE  
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes - CRB 15 - 256

O48e Oliveira, Rosemary Christina Araújo de.

Educação sexual: dificuldades e relevâncias vivenciadas na escola estadual da cidade de Nova Palmeira-PB. / Rosemary Christina Araújo de Oliveira. - Cuité: CES, 2017.

58 fl.

Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) - Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2017.

Orientadora: Thayana Priscila Domingos da Silva.

1. Educação sexual. 2. Sexualidades. 3. Pcn's. I. Título.

Biblioteca do CES - UFCG

CDU 613.88

ROSEMARY CHRISTINA ARAUJO DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO SEXUAL: DIFICULDADES E RELEVÂNCIAS VIVENCIADAS  
NA ESCOLA ESTADUAL DA CIDADE DE NOVA PALMEIRA – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentando à Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité – PB, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Biologia.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Thayana Priscila Domingos da Silva  
(Orientadora)

---

Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Caroline Zabendzala Linheira  
(Examinadora)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Izayana Pereira Feitosa  
(Examinadora)

Dedico este trabalho aos meus pais Edinelza e Ricardo, (in memoriam) aos meus avós Nivalda e Francisco, pois sem vocês cada etapa dessa caminhada teria sido impossível.

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, por sempre está me guiando durante todo esse percurso, iluminando cada passo que foi dado, fazendo-se presente sempre e me dando muita paciência e sabedoria para que essa caminhada pudesse se concretizar.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Ms.<sup>a</sup> Thayana Priscila Domingos da Silva, meu muito obrigado por ter aceitado o desafio de me orientar de braços abertos, dona de uma paciência invejável, transmissora de muitos conhecimentos e com bastante dedicação, resultando em uma extraordinária orientação.

À professora Caroline Zabendzala Linheira pelo incentivo no início do curso, que ao apresentar um seminário da disciplina de prática de ensino, insistiu em dizer que eu tinha que ser docente, isso me fez acreditar que sim, eu poderia ser uma boa professora, contribuiu muito para a minha conclusão do curso.

Aos meus pais Edinelza e Ricardo, razão de toda minha alegria e persistência, muito obrigada, por todo o esforço e apoio durante essa minha fase, foi uma longa caminhada cheia de grandes desafios e vocês nunca se deixaram abalar pelas dificuldades, sempre fizeram o melhor que podiam para me ver concretizando mais essa fase da minha vida e dando mais um passo na minha carreira profissional. Hoje, tenho essa índole e insistência graças a vocês, seus ensinamentos, sempre foram meus maiores exemplos de vida, tenho orgulho de ser filha de vocês, tenho muito a agradecer a Deus por ter me presenteado com duas pedras preciosas, meus alicerces. E a cada dificuldade onde eu pensava em desistir, lembrava o esforço que estavam fazendo e a felicidade e confiança que depositaram em mim, tudo isso agradeço a vocês.

Ao meu irmão Ricardo e a minha tia Maria, que os amo muito e me ajudaram muito em momentos muito difíceis, que se não fossem eles não teria conseguido vencer sozinha, e por todo nosso companheirismo e cumplicidade.

Agradeço in memoriam, aos meus avós maternos Francisco e Nivalda pela criação que me deram, por todos os ensinamentos e por terem me ajudado durante toda a minha vida, pelo amor que foi me direcionado por eles, e por todos os momentos felizes que me proporcionaram. Nosso amor vai além dessa vida, amo vocês.

Ao meu avô paterno alemão, pelo carinho e pela ajuda que sempre me deu, desde o início dessa caminhada na universidade.

Aos meus tios e tias que sempre me desejaram votos de sucesso na vida acadêmica, agradeço os conselhos que me foi dado, broncas, preocupação, ensinamentos que foram de grande importância para meu crescimento.

A todos os meus professores da Escola Antônio Coelho Dantas, Ceiza Costa por ter insistido muito e ter observado além da minha rebeldia, uma menina com potencial. A Tereza Medeiros pelo carinho que sempre expressou, pelo apoio e por sempre acreditar em mim. A meu eterno professor Bruno Tardelly, por me fazer apaixonar-se pela matéria e querer um futuro dentro da área e sempre servir de exemplo a ser seguido. Em especial a Jeferson Joyly pelas melhores aulas as quais culminaram no tema do meu TCC, contribuindo ainda para o levantamento de dados, quero agradecer também, pela contribuição no meu desenvolvimento do pensamento crítico desde a primeira aula de Filosofia.

Aos meus amigos, Erisnandes Júnior, Mikael Almeida, Ana Paula Lima, Danielly Barros, Priscyla Pontes, Jamilles Santiago, Luandson Marques, Júnior Cordeiro, Valdilson Noberto, mesmo com a distância sempre se fizeram presente em minha vida, sempre me tratando com carinho e toda paciência, sempre acreditando no meu potencial. Agradeço pelas lições de moral, as brincadeiras e broncas.

Às minhas colegas de quarto, Beatriz Lima e Eliane por terem me proporcionado momentos tão maravilhosos e pela paciência que tiveram durante nosso tempo de convivência.

Enfim, aquelas pessoas que influenciaram direta e indiretamente, contribuindo para a concretização desse projeto, meu mais sincero agradecimento.

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as concepções dos alunos e professores acerca dos assuntos que envolvem a temática educação sexual, pontuando os desafios e a importância do tema para o ambiente escolar. O Estudo se desenvolveu na Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Coelho Dantas, situada na cidade de Nova Palmeira – Paraíba, atendendo as turmas de 1º e 2º anos do ensino médio. Para isto, atribuímos à abordagem qualitativa, reconhecendo as práticas educativas na construção de valores e representações. Compreendemos que existe uma demanda significativa de alunos que ainda são leigos a respeito dos conhecimentos sobre a educação sexual. Além disso, as dificuldades das instituições de ensino para desenvolver a temática supracitada devem-se a motivos que se entrelaçam com a formação e capacitação dos docentes, preconceitos e tabus, além do sentimento incorporados por parte da família dos discentes que condiciona, em sua maioria, a repressão e repulsão. Podemos observar também as falhas na base curricular nacional, que ainda integra um planejamento curricular com vistas aos Parâmetros Curriculares Nacionais, criado pelo Governo Federal e publicado em 1997, onde este trata o assunto como tema transversal intitulado Orientação sexual. Este documento se configura sob a luz de uma limitação teórica que facilita a exclusão de determinados assuntos das atividades em sala de aula e sua integração com os demais conhecimentos, perpassando por uma concepção tradicional, padronizada e disciplinadora. Logo, a ausência de referencial curricular adequado à temática da educação sexual reflete no planejamento escolar, no interior das práticas educativas. Assim, partiu-se das concepções e percepções dos alunos e professores sobre educação sexual na escola, considerando a necessidade de proporcionar iniciativas que garantam um maior desenvolvimento de atividades inclusivas a fim de dialogar com saberes, quebrar tabus, desconstruir preconceitos e refletir sobre os valores sociais que são impostos e que muitas vezes impedem o exercício da cidadania de forma igualitária e com equidade dentro das instituições de ensino e da sociedade. Logo, na investigação da pesquisa, a escola da análise possui apenas um professor que dialoga com a temática em sua práxis, correspondendo à disciplina de Filosofia. Percebe-se que a participação dos alunos com este tipo de vivência, além de ampliar a dimensão conceitual sobre os temas abordados, se faz importante para configuração de uma educação com princípios na igualdade, no pluralismo e no respeito.

**Palavras-chaves:** Educação Sexual; Parâmetros Curriculares Nacionais; Escola.

## ABSTRATC

This research had the objective of analyzing the conceptions of students and teachers about the subjects that involve the sexual education theme, pointing out the challenges and importance of the theme to the school environment. The study was developed at the Antônio Coelho Dantas State High School, located in the city of Nova Palmeira - Paraíba, attending the classes of 1st and 2nd year of high school. For this, we attribute the qualitative approach, recognizing educational practices in the construction of values and representations. We understand that there is a significant demand from students who are still laymen regarding knowledge about sex education. In addition, the difficulties of educational institutions to develop the aforementioned theme are due to motives that are intertwined with the training and qualification of teachers, prejudices and taboos, in addition to the feeling embodied by the family of students that conditions, for the most part, Repression and repulsion. We can also observe the failures in the national curricular base, which still integrates a curricular planning with reference to the National Curricular Parameters, created by the Federal Government and published in 1997, where it treats the subject as a cross-sectional theme entitled Sexual Orientation. This document is configured in the light of a theoretical limitation that facilitates the exclusion of certain subjects from classroom activities and their integration with other knowledge, passing through a traditional, standardized and disciplinary conception. Therefore, the absence of a suitable curriculum framework for the subject of sexual education reflects in school planning, within educational practices. Thus, it was based on the conceptions and perceptions of students and teachers about sexual education in the school, considering the need to provide initiatives that guarantee a greater development of inclusive activities in order to dialogue with knowledge, to break taboos, to deconstruct prejudices and to reflect on the values Social rights that are imposed and which often impede the exercise of citizenship in an equal and equitable way within educational institutions and society. Therefore, in the investigation of the research, the school of analysis has only one teacher who dialogues with the subject in his praxis, corresponding to the discipline of Philosophy. It is noticed that the participation of the students with this type of experience, besides broadening the conceptual dimension on the topics addressed, is important for the configuration of an education with principles in equality, pluralism and respect.

**Keywords:** Sexual Education; National Curricular Parameters; School.

## LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ACD	Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Coelho Dantas
AIDS	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
DST	Doença Sexualmente Transmissível
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EEEM	Escola Estadual de Ensino Médio
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IDEPB	Índice de Desenvolvimento da Educação da Paraíba
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB	Lei das Diretrizes de Base
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis
LGBTTTI	Lésbica, Gay, Bissexual, Travesti, Transexual, Transgênero, Intersexual
MEC	Ministério da Educação
NASF	Núcleo de Apoio a saúde da Família
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
PB	Paraíba
PSE	Programa Saúde na Escola
PSF	Programa de Saúde da Família
PROEMI	Programa Ensino Médio Inovador
SF	Saúde da Família
TCL	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>CAPITULO I</b> .....	<b>14</b>
<b>DESVELANDO A PESQUISA</b> .....	<b>14</b>
1.1 Objetivos.....	14
1.2 Justificativa .....	15
1.3 Pressupostos Teóricos .....	16
1.4 Metodologia .....	18
1.5 Sujeitos da Pesquisa .....	19
1.6 Técnicas, instrumentos e procedimentos de coleta de dados .....	20
<b>CAPITULO II</b> .....	<b>22</b>
<b>DESMISTIFICANDO OS PRAZERES NA ESCOLA</b> .....	<b>22</b>
<b>2.1 EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA</b> .....	<b>22</b>
2.2 Questões Pedagógicas e Curriculares.....	23
<b>CAPITULO III</b> .....	<b>27</b>
<b>CORPO, SEXUALIDADES E SUAS SINGULARIDADES</b> .....	<b>27</b>
3.1 Mulher, corpo e violência .....	27
3.2 Sexo e Gênero.....	29
3.4 Sexualidade .....	31
3.5 Diversidade Sexual .....	33
<b>CAPITULO IV</b> .....	<b>35</b>
<b>VIVENCIANDO OPNIÕES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL</b> .....	<b>35</b>
4.1 Etnografia .....	35
4.2 Vivências do cotidiano escolar: concepções de alunos e professor .....	36
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>52</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>55</b>

## INTRODUÇÃO

A escola é um importante instrumento de vinculação de diversas informações e diferentes assuntos, assumindo um papel cada vez mais importante na formação de um indivíduo. Diante disso, se tem a necessidade de incorporar temas transversais no âmbito educacional.

Debates sobre a educação sexual não fazem parte de uma realidade tão atual no ambiente escolar, segundo Riberio et al, (2015), existem registros de desenvolvimentos de atividades sobre a temática desde a década de 1920. De início, o trabalho com esses temas serviu como auxílio para tentar solucionar problemas com gravidez indesejada e uso de drogas. Porém, com o passar do tempo surgiram outras questões que merecem uma atenção especial. A diversidade sexual e o surgimento de casos de homofobia e intolerância sexual é uma realidade bastante frequente, e que se difunde na população. Com isso surge à necessidade de desenvolver práticas educativas que versem sobre o trabalho com a educação sexual.

Sabendo-se, que os jovens vivenciam uma fase de transformações as quais são caracterizadas por mudanças corporais, psicológicas, fisiológicas e sociais, nessa fase, em alguns casos as pessoas assumem um comportamento, onde geralmente são incompreendidos devido a uma sociedade conservadora que amedronta e reprime tais comportamentos. Assim, os jovens sofrem drásticas interferências em suas vidas.

Segundo Souza; Silva; Santos (2015), como iniciativa para promover mudanças no cenário escolar com relação ao estudo do tema sexualidade, os docentes podem ministrar em sala de aula discussões, debates, adotar práticas didáticas que permitam o desenvolvimento da educação sexual na escola. Na maioria dos casos os pais se mantêm inativos por motivos que envolvem uma postura individual recuada ao diálogo com a temática correspondendo ao reflexo de uma sociedade conservadora, fundamentalista e patriarcal que não permite um diálogo aberto sobre determinados assuntos com os seus filhos. Outra dificuldade se faz no distanciamento pedagógico fruto de uma ausência da participação desses

com a comunidade escolar. A escola deveria servir como ponte para uma maior interação e troca de informações e conhecimentos entre ambos.

Através desse tema, os docentes podem abranger inúmeras áreas (mudanças físicas no corpo, diversidade sexual, homofobia, intolerância, entre outros) pontuando e esclarecendo dúvidas que venham a surgir, contribuindo para um decréscimo de problemas sociais gerados por tabus e preconceitos. As dificuldades dos docentes com abordagem do tema são diversas e vinculadas à base da formação profissional para o magistério.

De acordo com Carneiro et al (2015), o papel para incluir discussões sobre a educação sexual não está relacionado apenas ao âmbito educacional, cabe também ao setor da saúde, onde os profissionais da área devem orientar pais e filhos.

Em linhas gerais, é de suma importância conhecer o processo formativo dos nossos alunos e da inserção da educação sexual como tarefa do âmbito educacional, para que seja trabalhada de forma adequada, conduzindo não apenas uma reflexão sobre a prática sexual, mas possibilitando os jovens expressarem suas vontades e desejos sem nenhum receio e discriminação, dando liberdade de escolha sobre a sua sexualidade e como vivê-la. Os debates, discussões em grupo servem para os alunos se questionarem, perguntarem, trocarem experiências e isso irá auxiliar de forma positiva para o sucesso de uma prática crítico-reflexiva, desenvolvendo um trabalho para formação de cidadãos na construção de uma convivência onde o direito e as escolhas do outro são respeitadas.

Mediante o exposto, propomos a reflexões sobre a educação sexual na escola, considerando a importância do acesso a informações e saberes sobre a temática no âmbito educacional, na possibilidade de dialogar sobre o tema “sexualidade” como algo inerente à vida e à saúde (física e psíquica), com o compromisso de desconstruir os estereótipos presentes na sociedade conservadora, viabilizando as escolas em intervirem para a mudança dessa realidade.

Portanto, o presente trabalho de conclusão de curso constituiu-se de 4 (quatro) capítulos. No primeiro, intitulado “Desvelando a Pesquisa”, elencaram-se os objetivos, justificativas, pressupostos teóricos e definições metodológicas. No segundo capítulo, “Desmistificando os Prazeres na Escola”, pontou-se o diálogo sobre a educação sexual na escola e as questões pedagógicas e curriculares que delimitam os Parâmetros Curriculares Nacionais. O terceiro capítulo, “Corpo, Sexualidade e suas Singularidades”, fez a construção teórica que perpassa entre os

temas Mulher, Corpo e Violência, Sexo e Gênero, Sexualidade e Diversidade Sexual abordando também o discurso desses temas no referencial curricular nacional os PCNs. No quarto e último capítulo, “Vivenciando Opiniões sobre Educação Sexual”, mostrou-se a construção etnográfica localizando a instituição escolar em que ocorreu a pesquisa e os desvelamentos das vivências e narrativas dos alunos e do professor no cotidiano escolar.

## **CAPITULO I**

### **DESVELANDO A PESQUISA**

Este trabalho de investigação científica é resultado da elaboração final do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do curso de Licenciatura em Biologia. Nesse sentido, para o desenvolvimento da pesquisa realizada foi possível elucidar as problematizações da pesquisa: Como as instituições se posicionam diante do tema Educação Sexual? Quais as possibilidades pedagógicas para abordar o tema e seu enfrentamento na prática educativa? Qual a relevância sociocultural do estudo sobre o tema educação sexual nas escolas? Qual é base curricular que dimensiona o trabalho dessa temática nas escolas?

Assim, também pontou-se os objetivos, gerais e específicos, para o alcance dos resultados da pesquisa.

#### **1.1 Objetivos**

Este trabalho teve como objetivo geral, analisar as concepções dos alunos e professores acerca dos assuntos que envolvem a temática educação sexual, pontuando os desafios e a importância do tema para o ambiente escolar. O cotidiano da escola foi palco de observatórios e investigações dessa pesquisa, aludindo principalmente à sala de aula. Assim, foi eleita a Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Coelho Dantas, localizada na cidade de Nova Palmeira- PB.

Deste modo, elencamos os desafios a seguir orientados como objetivos específicos da pesquisa:

- Observar o cotidiano da escolar da instituição de ensino pesquisada;
- Análise documental da instituição, a fim de observar os objetivos e metas caracterizadas na sua proposta pedagógica e no Projeto Político Pedagógico da escola;
- Identificar as concepções dos alunos com relação à educação sexual;
- Conhecer as dificuldades e relevâncias do trabalho da escola com o tema educação sexual;

- Apontar as dificuldades e as relevâncias dos docentes no trabalho com a educação sexual na escola;
- Observar a prática educativa dos professores na abordagem com a temática;

## **1.2 Justificativa**

Segundo o Ministério da Educação – MEC, (1997), os temas transversais são abordagens voltadas para a compreensão e construção de uma sociedade, relacionando a vida pessoal e coletiva a fim de afirmar o princípio da participação política. Esses temas foram incorporados aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's com intuito de valorizar os aspectos culturais, manifestando-se contra a discriminação, seja ela de classe social, religião, orientação sexual, etnias e outra peculiaridade individuais e sociais. Os PCN's começaram a ser elaborados em 1995, sua versão final foi aprovada no ano de 1997 pelo Conselho Federal de Educação. Este documento é organizado em 10 (dez) livros com a finalidade de auxiliar na elaboração dos programas curriculares, conduzindo para que as escolas montem seus próprios currículos.

Mesmo com a implantação de vários temas transversais no âmbito escolar a partir dos PCN's, à discussão sobre sexualidade ainda sofre com a limitação teórica que compõe este documento. Os tabus e estereótipos vivenciados na sociedade também dificultam o trabalho dos professores com essa temática. No entanto, se faz necessário que haja uma mudança nesse cenário, onde os educadores tenham a possibilidade de um maior apoio para a implantação no cotidiano curricular e no desenvolvimento de novas práticas e habilidades para lidar com vivências e questionamentos relacionados à educação sexual. É de grande valor salientar a importância da inserção desse tema, problematizando-o, levantando questionamentos e debates em grupos, para o alcance de um resultado positivo na prática educativa, proporcionando aos profissionais a busca por novos saberes e métodos didáticos para serem aplicados nesse assunto.

Esta pesquisa está situada na Escola Estadual de Ensino Médio – E.E.E.M Antônio Coelho Dantas – ACD, sob análise qualitativa direcionada aos discentes e um docente da instituição. Os discentes foram incorporados em três grupos distintos,

sendo compostos por diferentes turmas (1º e 2º ano do ensino médio) e o docente referiu-se a pessoa do professor da disciplina de Filosofia, por se tratar de ser o único educador da instituição que trabalha com a temática Educação Sexual na escola.

O intuito de relacionar a pesquisa aos discentes se fez pela análise das concepções correspondentes aos saberes dos alunos sobre a educação sexual, posicionando a relevância do trabalho com esse tipo de temática no âmbito educacional. A contribuição do docente percorreu a práxis educativa e, igualmente, a relevância da presença da temática na escola.

Essa instituição escolar foi eleita para a realização da pesquisa devido a uma questão particular da pesquisadora, por se tratar de um ambiente intrínseco as vivências no tempo de estudos, possibilitando um olhar sobre a realidade e funcionamento da mesma.

### **1.3 Pressupostos Teóricos**

No ambiente escola, o diálogo sobre sexualidade aparece com um discurso formal, onde abordar esse tema pressupõe indiciar a uma concepção pejorativa, de “algo feio”, acreditando-se desencadear comportamentos e condutas negativas.

Assim, entendemos que as instituições de ensino são espaços de afirmação dos conhecimentos e construção dos saberes e valores. Além disso, as relações pessoais escolares e as práticas educativas cotidianas edificam os saberes e as experiências dos indivíduos.

Para conduzir o desenvolvimento da pesquisa, amparou-se nos estudos de Guacira Lopes Louro que compõe uma grande contribuição literária sobre a educação e os mais diversos temas sobre sexualidade.

Louro (2011) afirma que aprendemos a ser sujeitos de gênero (feminino ou masculino) em várias instancias.

[...] na família, na escola, através do cinema, da televisão, das revistas, da internet, através dos espaços e das pregações religiosas ou da pregação da mídia ou ainda da medicina. Enfim, um porção de espaço e instâncias exercitam *pedagogias culturais* ou, para o que nos interessa neste momento, exercitam pedagogias de gênero e sexualidade. (LOURO, 2011, p.64)

Para ela, a escola é espaço de fluência de conhecimentos, onde se observa e analisa as conjunturas históricas, sociais, culturais, assumindo o compromisso com o pluralismo no combate ao silenciamento dos saberes e valores.

Como educadores e educadoras precisamos, pois, voltar nosso olhar para os processos históricos, políticos, econômicos, culturais que possibilitam que uma determinada identidade fosse compreendida como identidade legítima e não-problemática e as demais como diferentes e desviantes. Há que se analisar também as formas como a escola tem lidado com essas questões. (LOURO, 2011, 65).

A educação sexual na escola percorre no campo “normalizador e disciplinador” (LOURO, 2011, p. 66), ou seja, no indicativo da forma natural da sexualidade: biológica, reprodutora, heterossexual. Os alicerces teóricos também se configuram nos estudos de Mary Figueiró, que compreende o processo ensino aprendizagem a partir de uma prática pedagógica informativa, discutindo valores, preconceitos e emoções.

Deste modo, reconstruir e ressignificar o conhecimento e a práxis educativa põe em evidencia o papel do professor no cenário das instituições escolares. O ensino nos espaços escolares carece ter o dever de não rotular ou gerar padrões. Logo, buscamos os referenciais teóricos que elucidaram a diversidade desse campo de estudo, à luz dos autores estudiosos da área da educação e sexualidade.

Para um referencial curricular que orientasse o tema educação sexual nas escolas, investigamos os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997) que servem de base curricular para as instituições de ensino da educação básica até a presente data. Trabalhamos especificamente com o caderno que atende ao tema transversal Orientação Sexual.

Portanto, compreendeu-se a constituição dos aspectos socioculturais e educacionais na pesquisa, haja vista o cotidiano escolar e seus indivíduos, na perspectiva de analisar as concepções dos alunos e professores sobre a temática educação sexual na escola, configurando os desafios e as relevâncias para abordar esse conhecimento, sendo estes os sujeitos reais da práxis escolar.

## 1.4 Metodologia

A metodologia abordada situou-se nos pressupostos das pesquisas com abordagem qualitativa, reconhecendo o conhecimento crítico sob as práticas educativas fundamentadas em valores e representações das ações sociais individuais ou grupais, o que permitiu o levantamento e a análise dos dados. Considerou-se a pesquisa qualitativa descritiva, por situar as questões/problematizações dos sujeitos da pesquisa (docente e discentes) e suas condições no cotidiano escolar.

A pesquisa se desenvolveu na escola de rede pública Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Coelho Dantas, localizada na cidade de Nova Palmeira-PB, nas referidas turmas de 1º ano “A” e “B” e 2º “B” do ensino médio do turno diurno. Foi utilizado como fonte de investigação um questionário composto por 12 (doze) questões discursivas, aplicado a três grupos no qual totalizavam 16 (dezesesseis) alunos, onde 12 (doze) integrantes eram do 1º ano “A”, 2 (dois) do 1º ano “B” e 2 (dois) integrantes do 2º ano “B”, sendo 9 (nove) do sexo feminino e 7 (sete) do sexo masculino. Também foi solicitado que o professor responsável pela turma respondesse um questionário composto por 9 (nove) questões discursivas.

Partiu-se igualmente da configuração de uma entrevista, tendo esta como uma importante ferramenta de relato de memória, vivência e saberes. O método de entrevista foi escolhido por melhor se adequar e permitir a reprodução dos conhecimentos e opiniões dos discentes.

As entrevistas são consideradas técnicas de observação direta, na medida em que suscitam uma reação por parte dos pesquisados, que têm, portanto, uma ação ativa. Desta maneira, elas e seus questionários são vistos em contraposição à análise de documentos e de imagens, que é considerada uma técnica de observação indireta. Questionários e entrevistas, como técnicas, são vistos como “dispositivos de obtenção de informações cujas qualidades, limitações e distorções devem ser metodologicamente controladas” (THIOLLENT, 1980, p. 22 apud ROVER, 2014, p. 18).

Primeiramente, houve um diálogo informal com a direção da escola solicitando permissão para o desenvolvimento da pesquisa e, conseqüentemente, aplicação de questionários. Com a autorização ratificada, investigou-se a disponibilidade dos professores da instituição para participarem do estudo. Na

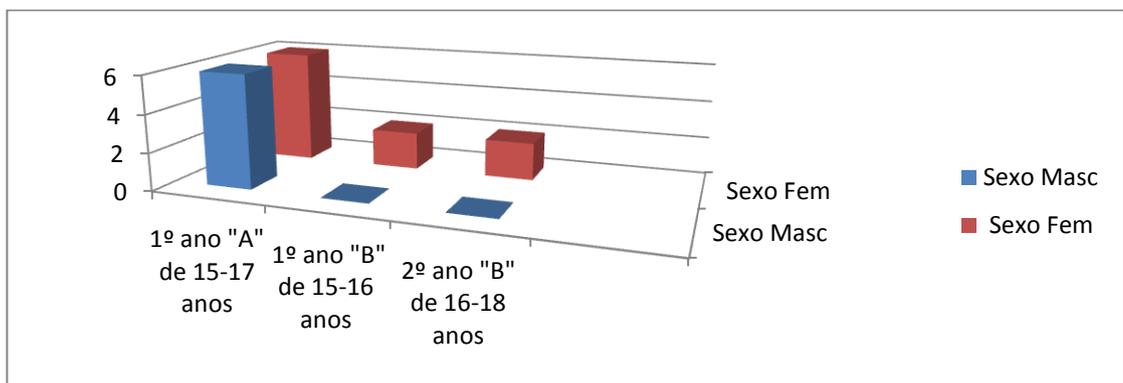
condição de ex-aluna da escola, foi possível situar os professores acessíveis e que também dialogassem com a temática Educação sexual dentro da escola. O único responsável por desenvolver atividades voltadas a temática e que se propôs a participar, foi o professor da disciplina de Filosofia identificado por Jerferson Joylly dos Santos Medeiros.

No momento de investigação da pesquisa, percebeu-se a exploração da temática pelo professor analisado. O mesmo atuou com temática atendendo a 3 (três) grupos de diferentes turmas, abordando os assuntos Sexo, Gênero e Orientação Sexual.

A pesquisa se preocupou em analisar as concepções dos alunos e professores acerca dos assuntos que envolvem a temática educação sexual, pontuando os desafios e a importância do tema para o ambiente escolar. Assim, existiu um contato direto com o cotidiano escolar na vivência em sala de aula e um olhar sobre a práxis educativa, sendo uma das características da pesquisa quantitativa exploratória descritiva a aproximação do pesquisador com o ambiente de estudo, conforme Jean Poupart et al (2012).

### 1.5 Sujeitos da Pesquisa

A referida pesquisa compreendeu como sujeitos da pesquisa docentes e discentes envolvidos no cenário das instituições escolares. A o estudo desenvolveu-se na escola E.E.E.M. Antônio Coelho Dantas, localizada na Rua Jorge Mendonça, n.º 200, na cidade de Nova Palmeira – PB. O estudo percorreu as turmas da disciplina de Filosofia dos 1º ano A e 1º B diurno e 2º ano B do nível médio diurno.



**GRÁFICO 01.** Quantidade de alunos por turma. As informações explícitas na lateral direita correspondem ao sexo representado por azul masculino e vermelho feminino. Na parte inferior a faixa etária de idade por turma. E na lateral esquerda a quantidade de alunos por turma de acordo com o sexo.

A análise teve composição de alunos do sexo feminino e masculino, correspondendo, respectivamente, a 9 (nove) alunas e 7 (sete) alunos.

No **Gráfico 01**, podemos observar as informações correspondentes à faixa etária de idade e sexo do público alvo da pesquisa. Assim, amostra da pesquisa, com base no **Gráfico 01**, atingiu um público total de 16 alunos, na faixa etária entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos de idade, prevalecendo uma maior quantidade de pessoas do sexo feminino.

Também houve a participação do professor Jerferson Joyly dos Santos Medeiros, graduado em história pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Mestre pela Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), que faz parte do quadro de funcionários contratados da instituição e ministra a disciplina de Filosofia.

Portanto, foi possível configurar a atuação dos sujeitos da pesquisa e o cenário em que estão inseridos.

## **1.6 Técnicas, instrumentos e procedimentos de coleta de dados**

Os dados foram coletados através de entrevista escrita com roteiro estruturado com questões discursivas aplicadas ao professor (**APÊNDICE B**) da disciplina de filosofia e aos grupos de discentes. Todas as questões aplicadas ao docente foram referentes às estratégias utilizadas para a prática e abordagem da temática educação sexual na escola, pontuando os desafios e as relevâncias da mesma.

Para os discentes foram direcionadas um roteiro estruturado com questões discursivas (**APÊNDICE A**) com perguntas equivalentes a importância que eles dão a essa temática e as mudanças que eles sugerem a esses novos conhecimentos.

O questionário pode ser definido como técnica de investigação apresentadas por questões escritas. Conforme Gil (1999, p. 128), essa técnica tem por objetivo o conhecimento de opiniões, sentimentos, crenças, valores, expectativas, situações vivenciadas, entre outras. As perguntas discursivas (abertas) presentes no questionário permitem liberdade de respostas e utilização de vocabulário próprio.

A coleta de dados foi vivenciada em 2 (dois) encontros. A princípio houve uma conversa informal com o professor responsável, onde discutimos como iria proceder a pesquisa. Assim, os encontros com os alunos ocorreram no momento de elaboração dos seminários da disciplina de Filosofia, onde foi possível aplicar o questionário com os grupos que iriam abordar os devidos assuntos.

Em um segundo momento, ocorreu um encontro com os respectivos grupos na sala de informática da escola. Foi solicitado que os respondessem a algumas questões referentes à temática que seria trabalhada nos seminários por eles.

Uma vez que tínhamos como objetivo analisar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática sexualidade, conversou-se informalmente para que os mesmos ficassem a vontade com as respostas. Houve o direcionamento para em casos de não saber discorrer sobre o que foi solicitado na pergunta que poderiam deixar a resposta em branco. Nesse momento, também foi explícito que a identidade dos discentes seria mantida em sigilo sem repasse de informação para seus pares, criando também um maior clima de maior conforto.

Os dados levantados foram obtidos através de uma pesquisa aplicada ao professor da disciplina de Filosofia e aos discentes de 3 (três) turmas distintas, correspondendo ao 1º e 2º ano do ensino médio, por meio de um questionário estruturado com perguntas discursivas (abertas). A aplicação dos questionários foi feito de modo presencial escrito e virtual de modo escrito via e-mail, ocorridos durante o período do dia 04 de novembro de 2016 ao dia 06 de Dezembro de 2016.

Nos resultados da pesquisa, os alunos foram nomeados por Aluno 1, Aluno 2, e assim sucessivamente, garantindo sigilo aos nomes dos participantes, conforme proposto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCL (**APENDICÊ C**) produzido pela pesquisadora. Apenas o professor analisado permanece com sua identidade original, ficando ciente das autorizações prescritas.

## **CAPITULO II**

### **DESMISTIFICANDO OS PRAZERES NA ESCOLA**

#### **2.1 Educação Sexual na Escola**

A importância da discussão sobre os temas que envolvem a educação sexual é indiscutível, mas atrelado a ela vem uma série de dúvidas, uma delas é, de quem seria a responsabilidade de educar a juventude a respeito dessas temáticas?

Sabendo que a escola é um importante veículo de informações e atinge os mais diferentes tipos de público, torna-se um espaço bastante propício para a ocorrência de trabalhos e discussões voltadas à sexualidade e seus mais diversos temas. Deve haver também, um incentivo a participação da família nessas atividades.

Um dos desafios mais importantes na introdução de ciclos de debates e atividades voltadas para esses temas transversais é a inclusão dos mesmos nos currículos escolares. Existem diversas dificuldades para que essa implantação ocorra, pois, esses assuntos trazem consigo diálogos culturais e sociais que vão de contra partida aos padrões ditos “normais” por uma sociedade conservadora e preconceituosa. Pois,

Os indivíduos são sexualmente educados desde o nascimento, aprendendo quais são as atitudes e comportamentos socialmente esperados e posicionando-se diante de contínuos conflitos entre o desejo, a repressão e a culpa (ARAUJO et al, 2010, S/P).

Para a construção de uma mentalidade sexual saudável é necessário soltar as amarras impostas pelo padrão da sociedade, dando total liberdade para a formação de sua própria concepção a respeito dos assuntos que envolvem a sexualidade. Infelizmente, ainda nos deparamos com determinados padrões históricos e culturais que ditam regras e valores a serem seguindo, reprimindo e discriminando manifestações sexuais que diferem das demais.

Então, podemos chegar ao consenso de que a educação sexual não é uma competência de apenas um setor, ou de um grupo de pessoas, e sim, resultado do trabalho em conjunto da família, escola, setores da saúde e sociedade.

Neste sentido, a família, a sociedade e a escola são as instituições básicas para o desenvolvimento das ações educativas, ajudando o adolescente a enfrentar as situações de risco muitas das quais por ele. (JARDIM et al, 2006, p. 158).

Para garantir que as práticas sejam efetivas nas escolas e que as mesmas tivessem autonomia para a realização de intervenções e propagação da conscientização e orientação voltada para diversos temas transversais, foram incluídos nos currículos escolares os PCN's. No entanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais não são apresentados como um currículo que deve ser seguindo a risca, ele apenas dá suporte para a elaboração dos currículos escolares, oferecendo também uma orientação para as disciplinas bases (obrigatórias) apresentadas por área de conhecimento, como: matemática, história, geografia, língua portuguesa, ciências naturais, arte, educação física, e mais cinco temas transversais. As escolas possuem autonomia para escolher as temáticas a serem trabalhadas, visando às realidades de suas instituições.

## **2.2 Questões Pedagógicas e Curriculares**

Os PCN's foram elaborados pelo Governo Federal e publicados no ano de 1997, e tem o intuito de orientar as equipes escolares na elaboração e andamento de projetos educacionais. O seu objetivo principal é a reestruturação e padronização do ensino no país, atingindo instituições escolas públicas e privadas. Os PCN's são como uma ramificação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB<sup>1</sup>, porém, são mais sintéticos trabalhando apenas com questões específicas de currículo, pontuando o que deve ser trabalhado nos programas e nas disciplinas das instituições.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais, o trabalho com temas transversais apresentam envolvimento com as funções sociais apresentadas na/para a aprendizagem e reflexão dos alunos/as, sendo essa responsabilidade conferida ao

---

<sup>1</sup> Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996, que institui as diretrizes e bases da educação nacional.

ofício de professor. Uma vez que, diversos temas poderiam se relacionar com questões sociais, houve a postulação de critérios conferidos para facilitar na eleição dos temas que seriam abordados nos PCN's.

Muitas questões sociais poderiam ser eleitas como temas transversais para o trabalho escolar, uma vez que o que os norteia, a construção da cidadania e a democracia, são questões que envolvem múltiplos aspectos e diferentes dimensões da vida social (BRASIL, 2007, p. 25).

Assim, conforme o próprio documento, os critérios adotados para eleição dos temas estabeleceram correspondência com a urgência social, abrangência nacional, possibilidade de atingir o ensino fundamental e favorecimento a compreensão da realidade e a participação social (BRASIL, 2007, p. 25-26).

As discussões com relação à implantação da temática de sexualidade nos currículos escolares surgiram a partir da década de 70, em virtude do alto percentual de gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis, se tornando cada vez mais frequente na população e gerando um problema de saúde pública. Incluir o tema foi uma forma que o poder público achou de informar, controlar e prevenir esses transtornos, concordando que a educação sexual é algo inerente ao âmbito educacional. Então, dentro do conhecimento interligado a sexualidade, surge nos PCN's o tema transversal Orientação Sexual.

A Orientação Sexual na escola deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados (BRASIL, 2007, p. 28).

O documento propõe a abordagem temática com três eixos norteando a intervenção do professor, seriam: Corpo Humano, Relações de Gênero e Prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS. A abordagem ligada ao corpo humana sustenta o direcionamento do conhecimento do corpo, suas transformações e noções de cuidados na saúde. As relações de Gênero os papéis atribuídos ao homem e a mulher na sociedade, possibilitando uma reflexão para valorização e flexibilização desses papéis. O terceiro eixo, prevenção às doenças sexualmente transmissíveis, sugere orientação e informação para prevenir doenças nas relações sexuais e o combate a discriminação que atinge as pessoas com HIV/AIDS.

Assim, no discurso teórico dialogado com os eixos supracitados dos PCN's, é perceptível a limitação teórica e pedagógica, sugerindo o estudo da sexualidade

como modo informativo e de controle. A ideia de gênero, por exemplo, não ultrapassa as barreiras da relação homem versus mulher, logo, da heteronormatividade, correspondendo a valores de uma sociedade conservadora e patriarcal.

Atualmente, nas escolas discussões deveriam percorrer os mais diversos pontos relacionados à sexualidade e os temas que estão interligados a ela, auxiliando os alunos a construírem sua concepção a partir da reflexão das ideias expostas.

Em outra visão, quando falamos de educação sexual sendo trabalhada no âmbito educacional estamos falando de questionamentos que são levantados por discentes e docentes e a ampliação dos conhecimentos de ambos. Porém, quando nos referimos a esses assuntos deveremos ter o bom senso, fazendo com que determinadas ações não chegue a constranger ou adentrar nas intimidades de seus alunos, uma vez que, a proposta deve se entrelaçar com os princípios de respeito, solidariedade, autonomia, entre outros. Neste caso, o professor corresponde ao papel de mediador, ouvindo dúvidas e auxiliando na busca das respostas.

Portanto, é de suma importância à preparação de profissionais na tarefa da formação de valores positivos, discussão de posturas preconceituosas e segregadoras, reflexão com a população jovem sobre projetos de vida saudáveis para o futuro e os cuidados com a saúde física e mental, além da prevenção de fatores de transtornos da população juvenil<sup>2</sup> (LEÔNCIO, 2011, p. 01).

Os PCN's vêm com a ideia de propor que sejam abordadas essas temáticas usando recursos midiáticos, debates dentro da sala de aula e associando os valores e comportamentos relacionados à sexualidade dentro de uma sociedade, visando à promoção de atitudes coerentes com o que eles ditam serem corretos, seguindo condutas.

Quando nos deparamos com a parte prática, segundo Leôncio (2011), fica patente o despreparo e desinformação desta população para o trabalho educativo, pois é grande o número de professores que assumem que consideram a orientação sexual como um tema isolado, inserido de forma parcial em disciplinas como: Ciências, Educação Física, Religião e outras.

---

\* PRATTA, Márcia (2008, p. 88) e ECA. "Entende adolescência em suas implicações psicológicas, sociais e biológicas, considerando o período de adolescência como aquele que compreendido entre 12 e 18 anos de idade e a condição de jovem para indivíduos da faixa etária entre 15 e 24 anos".

A educação sexual é um processo constante que pode ocorrer intencionalmente ou não. Ela pode ocorrer de forma inadequada, apresentando caráter autoritário, limitado, conservador, repressor, ou de forma adequada proporcionando reflexões, críticas construtivas e caráter emancipatório (ARAUJO et al, 2010).

Segundo Altemann Helena (2000), um dos maiores problemas é que os PCN's pretendem ser um referencial fomentador da reflexão sobre os currículos escolares, uma proposta aberta e flexível, que pode ou não ser utilizada pelas escolas na elaboração de suas propostas curriculares. Para que esses trabalhos sejam efetivados de fato, é necessário que haja um maior incentivo e interligar esses temas transversais a todas as matérias e não tratar como um assunto singular, mostrar ideias e vir com novas visões de abordagens. Além disso, se faz necessário uma ampliação que percorre o trato teórico como é abordado o tema, desconstruindo valores conservadores e fundamentalistas.

## **CAPITULO III**

### **CORPO, SEXUALIDADES E SUAS SINGULARIDADES**

É intolerável conviver com um sistema de leis, de normas e de preceitos jurídicos, religiosos, morais ou educacionais que discriminam sujeitos porque seu modo de ser homem ou de ser mulher, suas formas de expressar seus desejos e prazeres não correspondem àquelas nomeadas como "normais". Esse é um sentimento comum entre as estudiosas/os que sabem da relevância de se refletir sobre questões de gênero e sexualidade. No entanto, embora sejam inegáveis as afinidades políticas entre os/as intelectuais que se dedicam a tais estudos, são muitas e distintas as formas de conceber o que fazer face a tal horizonte político. A diversidade teórica e metodológica, bem como a pluralidade de práticas pedagógicas ou de intervenção, são discutidas e compreendidas, como indicadoras da vitalidade desses campos disciplinares, simultaneamente teóricos e políticos. Conceitos recorrentes, tais como gênero, sexualidade, corpo e poder são contemplados nesta análise (LOURO, 2007, p.201)<sup>3</sup>.

#### **3.1 Mulher, corpo e violência**

Existem duas categorias de gênero: feminino e masculino, mais conhecidos como sexo binário. Ao longo do tempo podemos perceber que a cada sexo foi atribuído algumas características e que todos deveriam seguir essas como um padrão. Durante várias décadas foi mantido uma relação patriarcal na família e o pensamento que as mulheres nasceram apenas para reproduzir e serem donas de casa.

Sempre foi nítida a desigualdade entre os sexos em todas as categorias, sejam elas, no meio social, político e econômico. Existiam apenas dois papéis a serem seguidos, os homens mandavam e as mulheres obedeciam, eram submissas, pois, os machos eram naturalmente superiores, as fêmeas sempre muito frágeis e incapacitadas de fazer tarefas mais importantes. Os homens firmavam que a própria natureza biológica seria responsável por essa submissão da mulher, era usada como justificativa a capacidade de gerar um filho, esse fato seria o motivo maior da fragilidade feminina.

---

<sup>3</sup> Educação em Revista. Belo Horizonte. n. 46. p. 201-218. dez. 2007

A discussão acerca das desigualdades entre homens e mulheres, como sabemos, não é recente, muito pelo contrário: dos gregos antigos até bem pouco tempo atrás, acreditávamos que a mulher era um ser inferior na escala metafísica que dividia os seres humanos, e, por isso, os homens detinham o direito de exercer uma vida pública. Às mulheres, sempre foi reservado um lugar de menor destaque, seus direitos e seus deveres estavam sempre voltados para a criação dos filhos e os cuidados do lar, portanto, para a vida privada, e, durante o século das luzes, quem julgasse se apossar da igualdade estabelecida pela Revolução Francesa para galgar espaços na vida pública teria como destino a morte certa na guilhotina. Muitas mulheres que tentaram reivindicar seus direitos de cidadania tiveram esse destino (SILVA, 2010, p. 557).

Após muitas lutas, as mulheres enfrentaram os pensamentos machistas e conservadores, ganhando seu espaço e mostrando sua competência em diversos setores, tendo a liberdade de escolha e qual profissão seguir. Enfim, conquistando seu espaço e mostrando que sexo frágil não era uma denominação correta para defini-las, deixou de lado a ideia de que a mulher nasceu só para a família, mostrando que o lugar da mulher é onde ela quiser.

Mesmo depois de defrontar com tantos paradigmas, hoje, ainda nos deparamos com uma situação bastante alarmante e que exige atenção. Elas sofrem com a ocorrência de violência contra a mulher, se tornando muito frequente e de difícil controle. Quando nos referimos à violência estamos falando de agressão física, verbal, abuso, todo e qualquer situação que as deixem constrangidas e ameaçadas.

Três correntes teóricas podem explicar essas denominações de violência:

A primeira, que denominamos de dominação masculina, define violência contra as mulheres como expressão de dominação da mulher pelo homem, resultando na anulação da autonomia da mulher, concebida tanto como “vítima” quanto como “cúmplice” da dominação masculina; a segunda corrente, que chamamos de dominação patriarcal, é influenciada pela perspectiva feminista e marxista, compreendendo violência como expressão do patriarcado, em que a mulher é vista como sujeito social autônomo, porém historicamente vitimada pelo controle social masculino; a terceira corrente, que nomeamos de relacional, relativiza as noções de dominação masculina e vitimização feminina, concebendo violência como uma forma de comunicação e um jogo do qual a mulher não é “vítima” senão “cúmplice” (SANTOS; IZUMINO, 2014, p. 148).

A categoria de gênero introduz nos estudos sobre violência contra as mulheres uma nova terminologia para se discutir tal fenômeno social, denominando

a expressão “violência de gênero” (SANTOS; IZUMINO, 2014, p.148). Não descartando totalmente a predominância do patriarcalismo.

Sendo mais abrangente, quando falamos de violência de gênero, estamos nos referindo à sobreposição de um sexo sobre o outro, não sendo só especificamente para as mulheres, esse termo também pode ser usado para se referir a gays, lésbicas travestis e transexuais, sendo agente passivo da agressão. Aplica-se a todo e qualquer tipo de agressão, desde o assédio moral, sexual, agressão verbal e/ou física.

As problemáticas enfrentadas pelas mulheres são geradas pelas relações de poder, pelos conceitos equivocados de gênero, pela subordinação e pela sociedade atual que prioriza o sexo masculino como dominante. Os PCN's trabalham esse assunto no âmbito escolar a fim de transformar a sociedade no sentido de abolir ou amenizar a questão de desigualdade de sexo (PRETOLI et al, 2015). Diante desse tópico ‘Mulher, corpo e violência’, este referencial curricular sugere o trabalho com os estudos da temática reprodução, gravidez indesejada, maternidade, equidade entre os sexos, exploração comercial na propaganda e mídia (abuso sexual), aborto (clandestinidade e risco de vida), contraceptivos, virgindade, menstruação (menarca e ciclo menstrual), mulheres no mercado de trabalho, violência associada a gênero.

### **3.2 Sexo e Gênero**

Sexo é um dos assuntos mais comentados, porém, quase ninguém sabe de fato, qual o significado da palavra. Na maioria das vezes é ligado apenas a pornografia e diretamente ao ato sexual. Se caso for questionado se as pessoas sabem qual é o sentido da palavra, iram afirmar firmemente que sabem do que se trata, quando na verdade não passam de informações equivocadas e mal interpretadas sobre o assunto (LANZ. L, 2014, p. 40).

Segundo Lanz (2014, p. 39), sexo refere-se essencialmente à genitália que cada indivíduo traz entre as pernas ao nascer. São identificados e reconhecidos basicamente quatro diferentes tipos:

- Macho, quando o indivíduo nasce com um pênis;
- Fêmea, quando o indivíduo nasce com uma vagina;
- Intersexuado, quando nasce com uma combinação imprecisa de pênis e vagina;

- Nulo, quando a pessoa nasce destituída de qualquer traço genital preciso.

Gênero está ligado ao seu comportamento perante a sociedade e com relação a seu sexo, ou seja, você tem que se comportar com base na sua genital, se nasceu com o sexo masculino tem que se atrair por mulheres e vice-versa, tornando o ser refém do próprio corpo e de uma sociedade padronizada, inviabilizando a manifestação de outras diversidades sexuais.

A maior diferença entre os gêneros se dá pela construção da sociedade permeada pela universalidade de comportamento e uma posição social para cada um, mulheres e seus afazeres, homens e suas funções, denominando assim os cargos pelo seu órgão genital e deixando totalmente de lado o psicológico e bem estar do indivíduo que não corresponde ao “padrão”. Assim, a sociedade impõe um sexo superior ao outro, ou podemos dizer, uma condição sexual acima da outra. Segundo Louro (1999), as identidades de gênero e sexuais são, portanto, compostas e definidas por reações sociais, elas são moldadas pelas redes de poder de uma sociedade.

Em português, como na maioria das línguas, todos os seres animados e inanimados têm gênero. Entretanto, somente alguns seres vivos têm sexo. Nem todas as espécies se reproduzem de forma sexuada; mesmo assim, as palavras que as designam, na nossa língua, lhes atribuem um gênero. E era justamente pelo fato de que as palavras na maioria das línguas têm gênero, mas não têm sexo, que os movimentos feministas e de mulheres, nos anos oitenta, passaram a usar esta palavra “gênero” no lugar de “sexo” [...] (PEDRO, 2005, P. 78).

O importante para a construção de uma sociedade justa e igualitária é a promoção de valores dentro de todos os espaços independentes da opção sexual, e a promoção da conscientização de que existem outras formas para se amar e sentir-se bem. Conduzir discussões dessa natureza dentro da escola é fortalecer o bem comum a todos, formar cidadãos sem preconceitos, prontos a aceitar todos por igual e proporcionar um espaço confortável para a manifestação de toda orientação sexual.

A escola precisa se alertar para as questões de gênero, pois é justamente no ambiente escolar que são produzidos estereótipos e discriminações nas relações de gênero. Portanto, os/as educadores/as devem informar e adotar modalidades didáticas que permitam aos/as educandos/as a compreensão de que o respeito é essencial em qualquer relação, e que os direitos e deveres são

iguais tanto para meninos quanto para meninas. (SOUZA; SILVA; SANTOS, 2015, p. 54).

Neste caso, os PCN's atuam na escola de forma a construir e esclarecer as questões relacionadas a gênero de maneira transversal, atuando na desconstrução da desigualdade de gênero e dos preconceitos impostos pela sociedade (PRETOLI, et al, 2015). Logo, o referencial curricular sugere o trabalho com os estudos da temática equidade entre os sexos (homem x Mulher), violência associada a gênero (contra mulher), papéis sociais associada a gênero (homem x mulher). Entretanto, o discurso teórico desse documento, limita-se a uma visão heteronormativa, onde relações afetivas e/ou a orientação sexual diferentes das orientações heterossexuais são marginalizadas e discriminadas.

### **3.4 Sexualidade**

Podemos definir sexo como o conjunto de características anatômicas. Já a sexualidade é a própria vida, que vive em um constante processo desde o nascimento até a morte, evoluindo além do nosso corpo, nossa história e nossas reações afetivas (COSTA, 2011, p. 08).

Sexualidade é mais uma questão de espírito, de sentir-se bem, fugindo um pouco da questão biológica, do sexo de nascimento. *O dicionário de Língua Portuguesa Aurélio* (2001) define sexualidade como – volúpia, lubricidade. Sendo assim, podemos identificar como uma evolução do ser, distinguindo o seu interior do seu corpo físico, fugindo dos padrões da sociedade dos nossos costumes e da maioria das relações afetivas.

A sexualidade perpassa diferentes aspectos (históricos, socioculturais, entre outros) da vida humana, estando em constante transformação, por isso precisa ser estudada e compreendida de modo integral no âmbito escolar (SANTOS et al, 2015, p. 54).

A educação conhece as dificuldades de se lidar com essa temática nos espaços educacionais e a necessidade dessa tarefa. Por isso, os educadores buscam uma melhor preparação, permanentemente, buscando se aprimorar nesta área. (Suplicy, et al, 1994, p. 11).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) a sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois independentemente da potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental dos seres humanos. Nesse sentido, a sexualidade é entendida como algo inerente, que se manifesta desde o momento do nascimento até a morte, de formas diferentes a cada etapa do desenvolvimento. Além disso, sendo a sexualidade construída ao longo da vida, encontra-se necessariamente marcada pela história, cultura, ciência, assim como pelos afetos e sentimentos expressando-se então com singularidade em cada sujeito. (COSTA, 2011, p. 08)

Um dos maiores desafios é conseguir convencer os pais de que essas ações e debates dessas temáticas não iram influenciar ou induzir os seus filhos a terem uma opção sexual diferente. É uma intervenção na qual irá incluir todos os grupos numa tentativa de mostrar que ter uma orientação sexual diferente não é uma pena de morte e sim, ensinar uns aos outros que existem diversas formas de amar e, respeitar de ser feliz independente de sociedade, cultura ou padrão.

Para conseguir ter uma visão de como trabalhar com essa temática dentro de sala de aula é importante os docentes ter conhecimento de alguns levantamentos:

Como foi a minha Educação Sexual, em casa, na escola...? - Consegui construir uma visão positiva da sexualidade, do corpo e do sexo? - Tenho sido capaz, quando necessário, de mudar minha forma de ver e de pensar? - Qual a visão que trago hoje sobre a sexualidade? - Que importância dou à sexualidade na vida das pessoas, em especial, na vida das crianças e dos adolescentes? Do ponto de vista da afetividade, é válido, também, questionar-se: - Sou uma pessoa que vivencia e desenvolve a afetividade? - O que posso fazer para ajudar meus alunos a serem pessoas afetuosas? (FIGUEIRÓ, 2005, p. 188).

É de suma importância conhecer o que se passa nos ambientes aos quais os discentes estão inseridos, para que possa entender e lhe proporcionar a atenção adequada a seu caso, pois, tudo irá interferir na construção da sua identidade. E para que ocorra de forma apropriada e eficaz a intervenção no espaço educacional, o professor tem que ter um olhar mais amplo e crítico, e acima de tudo está bem capacitado para levar informações coerentes que iram servir de alicerce de um aprendizado significativo. Levando em conta que para obtermos um resultado positivo temos que ter a convicção de que não é apenas nos espaços escolares que

irão ocorrer essas iniciativas, nos espaços familiares, midiáticos, e no contato com outras pessoas.

Nessa temática, os assuntos que se destacam se relacionam ao corpo (anatomia e fisiologia), puberdade, masturbação, namoro, práticas sexuais, DST's. Portanto, os discursos teóricos dos PCN's apontam aos indicativos normalizadores da sexualidade, onde é entendida como demanda biológica do corpo vinculada as funções hormonais.

### **3.5 Diversidade Sexual**

Quando falamos em diversidade sexual estamos nos referindo as mais variadas formas de expressão de sexualidade. A mesma só pode ser compreendida se tivermos consciência de que as similaridades biológicas ligadas ao sexo serão divergentes das posturas as quais estamos culturalmente habituados.

Quando falamos desse tema não estamos nos referindo apenas ao ato sexual e sim a tudo que envolva a sexualidade, as experiências de vida, manifestação das suas emoções, as vivências, sendo um conjunto de características envolvidas.

A sociedade se refere aos vários gêneros como: gays, lésbicas, transexuais, travestis, bissexuais, transgêneros, entre outras conotações, pois, divergem dos heterossexuais que são tidos como “padrão” pela meio social. Em algumas vezes, essas classificações podem ser usadas de formas discriminatórias, tentando minimizar a importância dos sujeitos que são integrados a esses gêneros.

A existência de relações homoafetivas não é resultante dos tempos atuais, elas já se manifestam há muito tempo, um exemplo seria a antiga Grécia, onde havia abertamente o relacionamento entre homens. Fazia parte da cultura, um jovem passar parte de sua vida com um homem mais velho, assim, não havia preconceito algum entre as relações de pessoas do mesmo sexo (CAVASIN et al, 2008, p.09).

Quando se trata da educação, nada é dialogado sobre o assunto homossexualidade nos PCNs. É possível destacar o único trecho presente que fala sobre homossexualidade:

Tome-se como exemplo a discussão do tema da homossexualidade. Muitas vezes se atribui conotação homossexual a um comportamento ou atitude que é expressão menos convencional de uma forma de ser homem ou mulher. Ela escapa aos estereótipos de gênero, tal como um menino mais delicado ou sensível ser chamado de “bicha” ou uma menina mais agressiva ser vista como lésbica, atitudes essas discriminatórias. (BRASIL, 1997, p.325).

Percebe-se que não há incentivo para a abrangência do tema, impossibilitando intervenções e debates dentro de sala de aula devido a ausência de conhecimento, essa condição abre brecha para que professores e/ou direção passem por despercebido a essa temática.

Minorias sexuais e de gênero também são temas ausentes no tocante aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Embora estes ressaltem a necessidade de se tratar a sexualidade como tema transversal, nada é mencionado, mais especificadamente, em relação à homossexualidade. (DINIS, 2008, p.480)

Atualmente nos deparando com mudanças bruscas, no comportamento a respeito da diversidade sexual, porém, sempre nos deparamos com algumas contradições. Ao mesmo instante em que convivemos cada dia mais com a diversidade sexual, ainda se mantém a rotulação e as atitudes preconceituosas, discriminatórias e violentas de pessoas, grupos e instituições conservadoras. Com base no que foi apresentado, podemos perceber que é fundamental a intervenção da escola e a abordagem de temas transversais nos âmbito educacional, para quebrar a repressão e o preconceito gerado pelo corpo social, principalmente quando nos referimos a um assunto como diversidade sexual, uma classe tão oprimida pela comunidade, família, local de trabalho e também na escola. O primeiro passo para mudar essa situação é abrindo os espaços para a conscientização e formação, entendendo que existem diversas formas de se ver, e que nem sempre o que se apresenta no corpo físico é igual ao nosso interior, como queremos viver e ser vistos.

## **CAPITULO IV**

### **VIVENCIANDO OPNIÕES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL**

#### **4.1 Etnografia**

A presente pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino da cidade de Nova Palmeira- PB localizada da microrregião do Seridó Paraibano, com uma população estimada em aproximadamente 4.365 habitantes, bem conhecida pela sua riqueza mineral. A zona urbana da cidade comporta duas escolas, a Escola Municipal Iran Coelho Dantas, localizada na Rua Almisa Rosa n.º 03, centro de Nova Palmeira. Esta escola é responsável pelo Ensino Fundamental nos anos iniciais e finais e pela Educação de Jovens e Adultos – EJA. A instituição é dotada de uma estrutura ampla e espaçosa, contendo 14 salas de aula, diretoria, sala de professores, biblioteca, laboratório de informática, cozinha, banheiros, auditório e disponibilidade de 31 funcionários.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Coelho Dantas – ACD situa-se na Rua Jorge Mendonça, 200, centro da cidade de Nova Palmeira. A escola foi fundada através de um Projeto de Lei n.º 54/78 de 18 de Agosto de 1978 de autoria do Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz, que na época respondia pelo nome de Educandário Municipal Antônio Coelho Dantas. O projeto de criação da escola deu-se na gestão do então prefeito Bento Coelho Pessoa. No ano de 1985, a escola passou a ser de responsabilidade do estado a qual se denominou de Escola Estadual de 1.º Grau Antônio Coelho Dantas. Em 2002, foi implantado o ensino médio e a escola recebeu a atual denominação Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antônio Coelho Dantas. Em 2013 aderiu ao Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI), criado através da portaria n.º 971 de 09 de outubro de 2011. Encontra-se com um quadro de 15 (quinze) professores sendo 06 (seis) deles efetivos, tendo um quantitativo total de 211 (duzentos e onze) alunos, compondo 161 (cento e sessenta e um) alunos no ensino médio regular e 50 (cinquenta) alunos na EJA. A escola funciona nos dois turnos, manhã e noite. Possui uma estrutura física adequada, que atende as necessidades dos seus discentes. A escola recebeu vários títulos, IDEPB / Sistema Estadual de Avaliação da Educação da Paraíba (4ª melhor

média na região da 4ª Gerência de Ensino - 2013), do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB (3ª maior média do estado da Paraíba – 2013), e do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (ficando por 2 vezes na 8ª melhor escola do estado da Paraíba) Atualmente, a instituição se encontra na direção de Sandra de Medeiros Santos.

A pesquisa se desenvolveu na escola de rede pública Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Coelho Dantas, localizada na cidade de Nova Palmeira-PB, no início do mês de Novembro à Dezembro de 2016, nas referidas turmas de 1º ano “A” e “B” e 2º “B” do ensino médio do turno diurno e com o professor da disciplina de Filosofia.

#### **4.2 Vivências do cotidiano escolar: concepções de alunos e professor**

Neste percurso, pretendemos considerar o diálogo com o cotidiano escolar, compondo a vivência e olhar na práxis educativa nos espaços da institucional da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Coelho Dantas, compreendendo de modo mais íntimo a sala de aula dentro das atividades da disciplina de Filosofia conduzida pelo professor Jerferson Joyly dos Santos Medeiros, que atendeu as turmas do 1º e 2º anos do ensino médio.

No momento da investigação da pesquisa, percebeu-se a exploração da temática Educação Sexual pelo professor citado. O mesmo atuou com temática atendendo a 3 (três) grupos de diferentes turmas, abordando os assuntos Sexo, Gênero e Orientação Sexual. Foi utilizado como base teórica para as aulas e elaboração dos seminários da disciplina o livro *O Corpo da Roupa*, de Leticia Lanz.

A educação sexual é algo inerente à vida do ser humano, porém, há presença de tabus e preconceitos associados à ideia conservadora do envolvimento com assuntos polêmicos com conotações pornográficos e pecaminosos. Logo, há o entendimento de que dialogar com os crianças e jovens sobre esse tema é está influenciando a uma conduta negativa do ponto de vista da sociedade conservadora e machista, não permitindo considerar as manifestações sexuais.

Estudar o tema sexualidade é uma forma proporcionar informações coerentes e seguras, conduzir ao respeito individual por intermédio do ambiente escolar.

O tema da sexualidade está na “ordem do dia” da escola. Presente em diversos espaços escolares ultrapassa fronteiras disciplinares e de gênero, permeia conversas entre meninos e meninas e é assunto a ser abordado na sala de aula pelos diferentes especialistas da escola; é tema de capítulos de livros didáticos, bem como de músicas, danças e brincadeiras que animam recreios e festas. Recentemente ela, a sexualidade, foi constituída, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, em tema transversal. (JARDIM E BRÊTAS, 2005, p. 575).

Assim, a pesquisa se deu através de questionários estruturados constituídos de 12 questões discursivas, foram aplicados a um grupo de 16 pessoas.

A primeira pergunta a qual os alunos foram questionados diz respeito ao entendimento sobre educação sexual. Diante da análise, percebeu-se que os alunos já possui um certo conhecimento a cerca do assunto..

**Aluno 10** - *Educação sexual é orientar e conscientizar as pessoas dos diferentes tipos de opções sexuais para que não haja preconceito.*

**Aluno 8-** *Educação sexual é uma prática que a gente está aprendendo sobre sexo.*

A concepção dos alunos sobre educação sexual permeia o conhecimento para o entendimento sobre orientação sexual das pessoas, como opção, escolha, e sexo, como prática sexual. É perceptível na resposta do **Aluno 10** a correspondência do tema a ideia de desconstrução de preconceitos.

O objetivo do trabalho de Educação Sexual com Crianças é contribuir para que possam exercer, mais tarde, sua sexualidade com prazer e responsabilidade. E esse trabalho vincula-se ao exercício da cidadania que, de um lado, propõe-se a trabalhar o respeito de si vinculado ao respeito do outro, e, por outro lado, busca garantir a todos o conhecimento que será fundamental para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de suas capacidades (RIBEIRO, 1990, p.06).

Sabendo-se da relevância da educação sexual na escola, indagamos sobre a importância do trabalho com essa temática para o grupo de alunos no espaço escolar:

**Aluno 5:** *Sexualidade não é muitas vezes o que a maioria das pessoas ‘pensam’, por isso é importante esse trabalho, que serve para ‘intender’ mais e ‘ajuda’ a formar nossos pensamentos sobre esse assunto.*

**Aluno 1:** *É importante, pois faz com que o preconceito e a homofobia diminuam para uma sociedade mais igualitária.*

A percepção dos alunos é bem definida no que associa a educação sexual ao pensamento crítico, reflexivo sobre o conhecimento, perpassando pela construção de valores para equidade social e o enfrentamento de conotações distorcidas. Assim,

A educação sexual será importante para que, nossas crianças e adolescentes, no futuro, tenham mais responsabilidades em relação à vida sexual, menos preconceito nas relações sociais, mais informadas sobre o corpo e a sexualidade e com escolhas mais acertadas e atitudes preventivas (RIBEIRO, 1990, p.05).

Os PCN's são referenciais curriculares que incorporam como tema transversal à orientação sexual. Com base nisso, foi questionado aos alunos se havia algum tipo de planejamento na escola voltada ao trabalho com essa temática.

**Aluno 2:** *Sim, pois, são feitos trabalhos na sala de aula, às vezes tem palestras e todo ano algumas pessoas da saúde vão fazer palestras sobre sexo.*

**Aluno 16:** *Não, pois não acontecem muitas palestras na escola sobre o assunto.*

Fica visível que a participação de alguns alunos nos eventos educacionais se torna mais presente do que outros. Os alunos também associam o planejamento escolar às ações concretas das escolas, com vistas às aulas e palestras de outrem, não evidenciando a participação efetiva deles na construção do plano.

[...] A escola significa um local importante para se trabalhar conhecimentos, habilidades e mudanças de comportamentos. Ela representa um contexto propício e adequado para o desenvolvimento de ações educativas, atuando nas diferentes áreas do saber humano. E, neste sentido, mais do que nunca, há de se investir nas questões da sexualidade [...] (BUENO E OLIVEIRA, 1997, p. 72).

Outro questionamento se relaciona com a frequência das práticas e discussões sobre educação sexual na escola.

**Aluno 4:** *Infelizmente não é tão debatido como deveria, porém, os professores tentam trazer constantemente seminários.*

**Aluno 8:** *Não, acredito eu que seja por receio da escola ser reprimida de alguma forma.*

As instituições escolares preferem não trabalhar com a educação sexual por medo da repressão dos pais e da sociedade. Além, da ausência de capacitação com abordagem teórica sobre o assunto para os profissionais da escola. Sabe-se que,

nem todos possuem uma formação e não tem o conhecimento sobre a necessidade e importância de se trabalhar esses assuntos em sala de aula. Nada melhor que um espaço repleto de profissionais capacitados para saber lidar com esses temas na construção de um pensamento crítico reflexivo.

Quando nos referimos ao planejamento por parte dos docentes com relação ao trabalho com educação sexual e qual assunto já teria sido abordado, as respostas dos alunos foram:

**Aluno 9:** *Sim, é 'trabalho' com o meu professor de filosofia, tema de orientação sexual, gênero e sexo.*

**Aluno 13:** *Sim, esses assuntos são trabalhados em seminários.*

Conforme já é sabido pelos professores, segundo os PCN, a Educação Sexual deve ser inserida como um tema transversal, ou seja, como um assunto ministrado no interior das várias áreas de conhecimento, perpassando cada uma delas. (FIQUEIRÓ, M. 2009, p.144).

No que foi pontuado pelos alunos, é visível que a práxis educativa sobre o tema fica centralizada na figura de apenas um professor da instituição, o que ministra a aula de Filosofia. Há o aparecimento de assuntos que condicionam o conhecimento a partir tópicos: orientação sexual, gênero e sexo.

Solicitou-se que os discentes comentassem a respeito da igualdade de gênero na educação inclusiva escolar e se seria importante. Todos os alunos se manifestaram de forma positiva, admitindo a necessidade dos princípios e valores que permeiam o respeito, pluralismo e equidade.

**Aluno 11:** *Sim, para que todos os gêneros fossem respeitados por igual.*

**Aluno 3:** *Sim, pois, as pessoas que nascem com um sexo, e agem como sendo de outro gênero, seriam mais aceitos pela sociedade, sofrendo menos preconceitos.*

Poucas são as investigações que abordam o impacto da discriminação de gênero nas políticas públicas educacionais, tais como a persistência da discriminação contra as mulheres expressa em materiais didáticos e currículos, a limitação ao acesso à educação e permanência na escola, sobretudo das jovens grávidas, bem como o fracasso escolar que marca de maneira distinta a trajetória escolar de meninos e meninas (UNBEHAUM E VIANNA 2014, p.78).

Como sabemos, nem todas as escolas optam por desenvolver projetos, trabalhos, palestras, que envolvem a educação sexual. Então, foram questionados aos discentes, por qual motivo eles acreditavam não haver tantos trabalhos na escola direcionados a essa temática.

**Aluno 7:** *Porque ainda é um tema muito pouco discutido nas famílias, por isso, torna-se diferenciado e com a questão do preconceito.*

**Aluno 14:** *O receio com que a sociedade em si 'vão' pensar sobre isso, e o receio de não haver aceitação.*

Os alunos consideram que a dificuldade encontrada para o desenvolvimento do tema em ambiente escolar, não é apenas uma questão de materiais, planejamento e capacitação dos profissionais. Esse tema envolve todo o conjunto de indivíduos, desde o aluno até sua família, entendendo-se que a sexualidade deve primeiramente ser discutida no espaço privado em meio às relações familiares. Essa visão é concordante o discurso dos PCNs, entendendo que no seio da família, “de forma explícita ou implícita, são transmitidos os valores que cada família adota como seus e espera que as crianças e os adolescentes assumam” (PARÊMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, p. 299). Logo, esse documento sugere que o trabalho realizado na escola deve ser complementar a função da família.

Conforme a resposta do **Aluno 14**, o distanciamento da escola com a discussão sobre sexualidade traz a sobrecarga dos tabus e preconceitos, compondo a visão tradicional de que conduzir uma instituição escolar falar sobre essa temática, é “algo feio”, pejorativo.

Portanto, os profissionais da educação em conjunto com os outros setores podem orientar sobre os temas, mantendo um olhar amplo sobre o conhecimento.

Ao trabalhar questões sobre sexualidade, o profissional deve levar em conta as particularidades de cada família e agir de forma a apoiá-la, protege-la e fortalece-la. A família e a enfermeira devem compartilhar conhecimentos e ações com o objetivo de orientar os adolescentes para exercerem sua sexualidade com responsabilidade, dignidade e prazer (ALMEIDA E CENTA, 2009, p. 72).

A educação sexual busca trazer informações e esclarecer dúvidas sobre inúmeros assuntos. E para sabermos qual o conhecimento acerca de determinados assuntos, foi proposto a seguinte pergunta: De acordo com o seu conhecimento, defina educação sexual, sexo, gênero e diversidade.

**Aluno 15:** *Educação sexual seria o conhecimento, a educação sobre o assunto, sexo, seria aquele que todos adquirimos biologicamente, a qual existe quatro tipos. Gênero vem de feminino e masculino. Diversidade são as mais variadas maneiras.*

**Aluno 6:** *Educação sexual, orientação sexual, palestras. Sexo, feminino e masculino. Gênero, com qual sexo a pessoa se identifica, diversidade varias pessoas de jeitos diferentes.*

Com base nas respostas obtidas, podemos observar que ainda existe dificuldade de definir os assuntos sobre diversidade, sexo, gênero e orientação. Por isso, alguns alunos expressaram que não sabiam responder o que foi perguntado.

Entretanto, de modo simplista os alunos correspondem a conceitos que envolvem o sexo como sendo algo biológico, a diversidade como pluralismo de pessoas e suas opções, gênero como feminino e masculino, além da liberdade de identificação com o gênero.

É perceptível que essa dificuldade conceitual perpassa o modo de como vem sendo tratado o tema na escola. As intervenções educacionais ocorrem de modo mínimo, com atendimento apenas a disciplina de Filosofia.

Minorias sexuais e de gênero também são temas ausentes no tocante aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Embora estes ressaltem a necessidade de se tratar a sexualidade como tema transversal, nada é mencionado, mais especificadamente, em relação à homossexualidade. Nos objetivos da proposta menciona-se apenas o respeito à “diversidade de valores, crenças e comportamentos existentes e relativos à sexualidade, desde que seja garantida a dignidade do ser humano” (Brasil, 1997, p. 133); ou, ainda, “reconhecer como determinações culturais as características socialmente atribuídas ao masculino e ao feminino, posicionando-se contra discriminações a elas associadas” (idem, ibid.) (DINIS, 2008, p.480).

Nessa perspectiva, indagou aos alunos o porquê de discutir sobre gênero no âmbito escolar. Logo, a dimensão das respostas pontua sobre a preocupação com a subjetividade e o respeito. A sexualidade tem como componente essencial à subjetividade do ser, que se constrói e se modifica a partir de seus valores.

**Aluno 2:** *Para se ter conhecimento e principalmente descobrir o seu próprio gênero, se age como o seu sexo ou do outro.*

**Aluno 7:** *Porque a maioria das pessoas ‘pensam’ que ‘pensam’ que seu gênero depende do seu órgão genital o qual você nasceu, mas o nosso gênero é a gente que escolhe.*

[...] as temáticas discutidas na educação sexual são conhecimentos imprescindíveis à formação integral da criança e do/a jovem. O sexo, o gênero, a sexualidade, a raça, a etnia, a classe social, a origem, a nacionalidade, a religião, por exemplo, são identidades culturais que constituem os sujeitos e determinam sua interação social desde os primeiros momentos de sua existência. [...] <sup>4</sup> (SANTOS E ARAUJO, 2009, p.45).

Temos conhecimento que existe muito preconceito quando nos referimos ao assunto de gênero, com isso, foi questionada a opinião deles acerca de uma afirmação: “É preciso discutir gênero na educação, principalmente por conta do preconceito”.

**Aluno 13:** *Sim concordo, pois as pessoas na maioria das vezes não aceitam a escolha do gênero de cada um. Fazendo com que algumas pessoas sofram com o preconceito.*

**Aluno 14:** *Super concordo, pois muitas pessoas não são informadas sobre o assunto e acaba generalizando o preconceito em cima delas.*

A linha de pensamento dos alunos se mostra ampla e reflexiva, pois, se preocupam com a subjetividade e bem estar dos indivíduos e alertam sobre a imposição de preconceitos as pessoas vítimas dessa ação.

A inclusão de discussões sobre gênero no âmbito educacional é positiva a qualidade da educação, excluindo fatores que geram desigualdade e preconceito, sendo uma forma direta de combate à exclusão escolar. Trabalhando para uma educação uniforme.

É importante saber quais as curiosidades dos alunos sobre a temática em discussão, com isso, foi perguntado o que gostariam que fossem mais discutidos sobre educação sexual. Os alunos foram bem expressivos nas respostas dessa pergunta.

---

<sup>4</sup> Livro Sexualidade, Secretaria de Estado da Educação do Paraná Superintendência da Educação Departamento da Diversidade Núcleo de gênero e Diversidade Sexual. CURITIBA SEED/PR 2009. A organização desse material, pela equipe de Sexualidade – Dayana Brunetto Carlin dos Santos e Débora Cristina de Araujo – iniciou-se no período de gestão do Sr. Secretário de Estado da Educação Maurício Requião, sob a chefia da professora Fátima Ikiko Yokohama – Diretora de Políticas e Programas Educacionais e coordenação do professor Sandro Cavalieri Savoia, da Coordenação dos Desafios Educacionais Contemporâneos.

**Aluno 5:** *A questão de como a homofobia vem crescendo e exemplificar melhor o que é cada LGBT.*

**Aluno 10:** *Sobre as doenças sexualmente transmissíveis.*

É de suma importância abordar as questões sobre LGBT, tendo em vista que, o afastamento escolar da população que engloba esse grupo é muito grande, mesmo com os seus direitos garantidos pela Lei. n.º 9394/96<sup>5</sup>, artigo 3º das Diretrizes e Bases da Educação Nacional que discorre sobre os princípios do ensino, englobando igualdade, acesso/permanência, liberdade, pluralismo de ideias e tolerância, entre outros.

Os alunos possuem curiosidades naquilo que está em sua volta, não são poucos os casos de homofobias anunciados todos os dias. O modo como o fato se dá e o aumento significativo dos casos repercute no dia-a-dia, dentro dos bairros, das casas e das escolas. As vítimas das violências aparecem a todo tempo, estampadas nos veículos de informação. É preciso saber apontar os tipos de violências presentes na nossa sociedade, os motivos dessas violências e a escola tem papel importante nessa discursão.

Com relação abertura para mais discussões sobre as doenças sexualmente transmissíveis, o percurso deve ser fazer com atividades planejadas e contínuas, proporcionando o diálogo com outras áreas, a exemplo da saúde. Ainda existem tabus para falar sobre as DSTs. Por muitas vezes, as medidas de proteção na relação sexual são vistas como tabus, originando a ideia de possibilitar experiências sexuais precoces.

A estratégia básica para o controle da transmissão das DST e do HIV é a prevenção pelos meios que permitam atividades educativas que focalizem os riscos inerentes a uma relação sexual desprotegida, a mudança no comportamento e a adoção do preservativo (BESERRA et al, 2008, p. 523).

Mesmo sendo feito o trabalho com a educação sexual na escola, ainda existe alguns temáticas que são mais difíceis de entender. Então, foi perguntado qual seria a maior dúvida dos alunos sobre os assuntos sexo, gênero e diversidade.

**Aluno 16** - *Se a homossexualidade é uma coisa que você já nasce assim.*

É bem comum escutarmos dúvidas igual à expressada pelo **Aluno 16**, por um presença forte do senso comum no saberes. Portanto, temos que deixar claro que

---

<sup>5</sup> Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

todo ser humano tem na sua origem características ligadas ao masculino ou feminino. O homem com pênis e a mulher com vagina. Mas, a sexualidade humana pode manifestar-se de diferentes formas, pois se relaciona à dimensão do desejo, este por sua vez é comandado por instâncias psíquicas e igualmente afetado por fenômenos sociais e políticos. (MARQUES et al, 2015, p.108).

Diante da análise, percebemos que os alunos, em sua maioria, compõem uma concepção ampla sobre a educação sexual. Isso ocorre devido ao acesso à informação refletida nas práxis escolares ligadas, principalmente, a ação do professor da disciplina de Filosofia, que compõem em seu planejamento curricular anual o diálogo sobre a sexualidade. Enfatizamos que o questionário se fez anterior às atividades temáticas e seminários propostos pelo professor da disciplina de Filosofia para cada turma, havendo apenas um dialogam introdutório sobre os temas. Compreende-se que o papel social da escola é relevante a identidade formativa dos indivíduos, sendo esses agentes transformadores e transformados.

Como também foi proposto nesta pesquisa, solicitou-se que o docente responsável pelas práticas pedagógicas desenvolvida na escola voltadas para educação sexual, respondesse um questionário estruturado contendo 9 (nove) questões discursivas. O questionário foi respondido dia 14/02/17, o professor atende a disciplina de Filosofia, Sociologia e orientação de estudo, tem formação profissional em História, mestre em História, especialista em Filosofia, graduando em Ciências Sociais e tem 26 anos de idade.

A primeira perguntava tratava sobre a importância do debate sobre as mais diversas áreas que envolvem a sexualidade:

**Professor:** *De fundamental importância. O tema sexualidade sempre foi um tabu na nossa sociedade, enquanto profissional da área educacional, tenho tentado, de maneira didática, introduzir no cotidiano do nosso alunado o tema para abrir o questionamento, e assim prevenir e aconselhar.*

É importante que os profissionais da educação estejam preparados, e assim, possam ter iniciativas, construir uma didática e as discussões sobre os temas que envolvem a educação sexual é o ponto inicial. Entretanto, se faz necessário ampliar a visão sobre sexualidade, garantindo que o diálogo não se limite as questões biológicas, com medida para conduzir o aluno à normatividade.

A associação da sexualidade ao prazer e ao desejo é deslocada em favor da prevenção dos perigos e das doenças. Nesse contexto que centraliza a reprodução, os/as homossexuais ficam de fora da discussão [...] (LOURO, 1998 41).

Assim, indagou-se sobre os desafios encontrados para o trabalho dessa temática em sala:

**Professor:** *Na sala o tema desperta interesse, não vejo rejeição por parte dos discentes. Nosso maior desafio é quando o tema chega ao âmbito familiar. Na grande maioria das vezes os pais procuram a escola, mas no geral sempre é positivo, depois que explico o objetivo da introdução do assunto.*

Essa rejeição por parte das famílias acontece, pelo fato de acharem que o debate com essa temática poderá influenciar seus filhos a terem determinados comportamentos e condutas, vendo-a como um assunto pejorativo e ofensivo. A inserção em uma sociedade conservadora envolve valores que correspondem ao machismo, patriarcalismo, e fundamentalismo também associados a questões religiosas. Assim, na instância familiar, o diálogo sobre sexualidade é pobre ou ausente.

Sabendo-se que o docente tenta apresentar em sala de aula atividade voltada para a temática que abordamos, foi perguntando qual a metodologia utilizada nessas abordagens.

**Professor:** *Palestra em parceiras com o NASF<sup>6</sup> E PSE. O uso de Datashow com informativos, distribuição de material didático-pedagógico por intermédio de folders, etc.*

O NASF, instituído em 2008, tem a finalidade de aumentar o escopo das Equipes de Saúde da Família (SF) na rede de serviços à saúde com o propósito de fornecer apoio matricial de modo compartilhado nos territórios (BRASIL, 2009, apud SAMPAIO et al, 2012, p. 318).

Na possibilidade de trabalhar em conjunto com o Programa de Saúde na Escola – PSF e com o Núcleo de apoio à Saúde da Família – NASF, entende-se que os setores de diferentes áreas correspondem a objetivos sociais comuns:

Em 2008, os Ministérios da Saúde e da Educação lançaram o Programa Saúde na Escola (PSE) com os objetivos de reforçar a prevenção à saúde dos alunos brasileiros e construir uma cultura de paz nas escolas. O programa envolve diversos setores

---

<sup>6</sup> NASF, Núcleo de Apoio a à Saúde da Família. PSE, Programa de Saúde na Escola.

(municípios, órgãos federais, ministérios, Programa Saúde da Família, Universidade Aberta do Brasil e outros) e está estruturado em quatro blocos: avaliação das condições de saúde; promoção da saúde e da prevenção; educação permanente e capacitação de profissionais e de jovens; avaliação da saúde dos estudantes por intermédio de duas pesquisas em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BRASIL, 2008 apud BRITO et al, 2012, p. 628).

Contudo, tanto os professores quanto os profissionais da área de saúde permanecem com um debate tímido sobre sexualidade, possibilitando apenas intervenções para o autocuidado, preservação e higienização. Por vezes, se ausenta o trabalho psíquico, social e cultural que envolve o tema.

Sobre os incentivos gerados por parte da escola, para se trabalhar esses assuntos no âmbito escolar:

**Professor:** *A direção sempre está aberta a conversar e assumir o compromisso. E por intermédio de incentivos estaduais da própria escola, conseguimos fazer a distribuição do material confeccionado por nós (PSF, PSE, NASF e a própria escola), o material é totalmente informativo.*

Quando se tem mais incentivo e parcerias entre os setores da saúde e educação, o desenvolvimento de trabalhos com a educação sexual se torna mais fácil, pois, terá disponível um grupo de profissionais qualificados, contendo um comportamento ético e que abranja o pluralismo de concepções que favorecem o debate sobre as diversas posturas e valores existentes na sociedade. Nessa conjuntura, o trabalho planejado e em equipe facilita também a participação da família nas práticas educativas escolares, pois estes fazem parte da comunidade escolar.

No Projeto Político da Escola – PPP, identificamos a eleição por se trabalhar com sexualidade visando os temas diversidade sexual e gênero:

**Gênero e Diversidade Sexual:** Falar em sexualidade na escola, ainda é um tabu, mas precisamos mudar essa ideia retrograda, pensar em educação requer pensar em tudo e em todos que estão inseridos nesse processo, portanto, educação é uma palavra ampla que abre um leque de conceitos e fundamentos e principalmente quando se pensa em educação numa visão histórico-crítico, numa concepção histórica-social na qual a realidade do educando é tratada de forma real, contextualizada, criticizada a partir de fundamentos teóricos coerentes e conscientes, o aluno real é parte, toma parte e faz parte do processo educativo. (PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ANTONIO COELHO DANTAS, 2015, s/p).

Há uma atribuição no documento para discutir sexualidade numa visão crítica-reflexiva. Entretanto, o documento não fornece informações mais precisas sobre a ação concreta na escola e nem evidência o estudo nas disciplinas obrigatórias.

Deve-se observar que, a abertura do tema carece ultrapassar os diálogos sobre educação sexual apenas nos entornos biológicos, do corpo e das práticas sexuais. A visão ampla permite desconstruir tabus e preconceitos, construir uma consciência crítica que favorece a construção de uma sociedade mais justa.

Faz-se importante observar a opinião dos professores de como a escola deveria intervir nos debates sobre sexualidade e os demais assuntos que fazem parte da temática. Foi perguntado ao professor como escola deveria falar sobre sexo e os demais assuntos que envolvem a temática:

**Professor:** *Sempre usamos os ciclos de debates e tem dado certo. A metodologia aplicada é bem legal.*

As instituições escolares e seus docentes devem sempre procurar inovar e buscar alternativas para o desenvolvimento de atividades que se enquadrem a cada grupo de alunos dentro da sala de aula. O ciclo de debates é uma prática pedagógica que valoriza a integração das concepções, saberes e a reflexão, possibilitando que os sujeitos participem, questionem e se posicionem.

Discutir educação sexual, às vezes é tido como algo feio, inadequado na sociedade em que vivemos. Com isso, fomos perguntar ao professor se existe algum tipo de negação por parte dos estudantes com relação ao trabalho com essa temática.

**Professor:** *Não, existe um receio no primeiro contato, mas depois do estudo e dos debates, a aula e as conversas flui perfeitamente.*

Como é um assunto pouco discutido no âmbito familiar e também na escola, os alunos em um primeiro contato tendem a ficar com certo receio muitas vezes com vergonha ou com conceito de pecaminoso, mas quando adquirem um conhecimento inicial vão sentindo-se mais seguros para questionar, debater e entender os assuntos, se entrosando e participando das didáticas apresentada pelo docente.

É sempre importante saber quais as influências que são causadas por essas intervenções, com isso, perguntamos, ao término do trabalho, na sua concepção qual a relevância desse tipo de intervenção no âmbito educacional:

**Professor:** *De ajudar a minimizar os preconceitos. Vivemos uma época de mudança da nossa moral e ética, precisamos debater tais temáticas, pois nossa sociedade está mudando e não podemos fechar os olhos. Com a introdução da temática, os alunos ficam recobertos de argumentos e entendem que tudo faz parte de um processo, que embora seja lento, está sendo modificado aos poucos. Sempre lembro que a escola é um reflexo direto da sociedade.*

O debate dentro de sala de aula é uma forma de unificar e colocar as pessoas como iguais, sem distinção de cor, raça, sexo ou gênero. Tendo em vista que são discutidos os mais diversificados temas, fazendo com que os alunos reflitam e se conscientizem da igualdade e importância de todos.

Para Pimenta (2002), cabe ao profissional da educação o processo de humanização da sociedade, sendo esta a função primordial da educação. Logo, o principal desafio é a inserção do homem no convívio social.

O trabalho com educação sexual sempre proporciona muitas experiências, tanto para os docentes quanto para os discentes. Ao professor questionou-se sobre o que muda no seu ponto de vista como docente, trabalhar com esses temas transversais:

**Professor:** *A ideia de entender o lugar social do aluno. Pois quando os alunos se identificam com a temática, eles se interessam mais por outros temas da disciplina.*

É sempre importante ter conhecimento da realidade dos alunos, pois o sucesso das práticas pedagógicas depende da adaptação das atividades a realidade do cotidiano dos discentes. A metodologia adequada a ser utilizada leva ao êxito da intervenção, ao entendimento sobre o assunto e a participação mais efetiva de todos. Além disso, o professor deve entender o indivíduo como sujeito social e histórico.

Para o desenvolvimento de trabalhos educacionais pelos professores, em determinadas áreas, precisa-se de um consentimento da direção. Com relação a isso, foi questionado sobre a importância da escola incentivar mais trabalhos como esse, justifique:

**Professor:** *Sim, a escola tem de ser um espaço aberto para debates do que a sociedade tenta calar ou esconder.*

Sendo assim, a escola é um espaço propício ao debate, palestras e outros tipos de intervenções que venham a agregar valores, tirar dúvidas, excluir ou discriminar, e construir equidade para todos.

Diante das dificuldades e relevâncias de se trabalhar com educação sexual, compreendemos que existem desafios que se referem à abertura das instituições escolares para o diálogo, percorrendo uma postura aberta ao debate e a gerenciamento dos mais diversos temas como enfoque nos aspectos psicológicos, sociais, culturais e não apenas biológicos, referenciando diferentemente de uma abordagem normativa e disciplinar. As dificuldades também refletem a formação dos profissionais da educação, o distanciamento para o diálogo sobre educação sexual, perceptível na nossa pesquisa que apenas um docente atribuiu o tema a sua prática escolar. Os pontos de tensões e atritos entre a família e escola também dificultam a abordagem. As ausências e falhas de um referencial curricular nacional contribuem para uma não obrigatoriedade do tema nas escolas bem como uma orientação inadequada do conhecimento.

No que é possível construir as relevâncias de trabalhar sexualidade, dentro outros fatores, vemos uma ampliação nas concepções dos alunos, numa construção do saber que permeia os princípios da igualdade e respeito, desconstruindo visões hegemônicas sobre corpo, gênero e identidade sexual.

Portanto, é preciso desfazer mitos e preconceitos, e entender a escola como espaço pedagógico transformador, possibilitando a inclusão daqueles e daquilo que estão fora dos currículos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita. Não há educação do medo. Nada se pode temer da educação quando se ama” (FREIRE, P. 2014).<sup>7</sup>

Na presente pesquisa, foi analisada a questão do trabalho com a educação sexual na escola e a opinião dos discentes e docente sobre a abordagem da temática em sala. Ao longo do trabalho podemos ter a consciência da dificuldade encontrada por professores e instituições de ensino para o desenvolvimento dos temas, na maioria das vezes, por causa do conservadorismo empregado pela sociedade, e o receio de uma rejeição por parte dos pais.

Os sujeitos entrevistados mostraram-se envolvidos com as atividades realizadas na escola, e afirmaram que ainda existe um receio muito grande no que se refere à sexualidade, diversidade sexual e gênero, predominando o preconceito. Explicitaram também a importância e o interesse pelo desenvolvimento de mais trabalhos como esses.

É notória a preparação e o conhecimento expresso pelo professor entrevistado, postura a qual deveria ser adotada pelos demais docentes para que possam lidar com as mais diversas situações e questionamentos que possam surgir com o trabalho desses temas. Pois, um profissional preparado irá desenvolver as atividades de modo adequado.

O autoritarismo deve ser esquecido, dando lugar à autoridade como sinônimo de competência, que admite o diálogo. Os professores deverão estar preparados para o desafio de orientar um ser ávido por experimentar o novo, destemido por se julgar invulnerável e imaturo ou amador para lidar com o impulso sexual, marcado pela genitalidade, num corpo a todo o momento renovado por mudanças marcantes. (SAITO E LEAL, 2000, p.46).

O incentivo por parte da escola é indispensável, pois, sem ela, é impossível o desenvolvimento de intervenções, é de grande valor, parcerias com os órgãos de

---

<sup>7</sup> Livro: Extensão ou Comunicação de Paulo Freire, Editora: Paz e Terra – [1.ed]. – Rio de Janeiro - 2013. Recurso digital.

saúde como a NASF e PSE, dando apoio e diversificando a equipe de trabalho na escola.

Algumas situações que estão dentro da educação sexual, e que merecem uma maior atenção, é com relação à negação ao debate sobre homossexualidade, devido à construção de uma sexualidade hetero-orientada. E as palestras que chegam até o meio escolar só se remetem as doenças sexualmente transmissíveis, gravidez, excluindo totalmente os LGBTTTI<sup>8</sup>.

A exclusão da diversidade sexual na maioria das práticas educativas agrava ainda mais a situação de violência e não aceitação dos estudantes que se enquadram nesse grupo. O não reconhecimento de relações, vivências além da heterossexualidade, faz com que o ambiente escolar também seja discriminatório, perseguindo os alunos que fogem dos padrões impostos pela sociedade para a sexualidade. O silêncio da equipe pedagógica com relação a esse assunto pode causar sérios danos aos jovens, fazendo com que eles sintam as marcas de uma sociedade heteronormativa, machista e patriarcal.

Por fim, a experiência de ter vivenciado esse trabalho com educação sexual, possibilitou compreender o quanto podemos crescer como pessoa e como profissional, tornando a barreira professor-aluno inexistente, contribuindo para um melhor convívio e relação com os alunos e entre eles. É importante fazer do ambiente escolar um lugar de convívio coletivo, onde todos os discentes sintam-se a vontade e acolhidos, sem distinção de raça, sexualidade, gênero ou religião. E que todos os profissionais se engajem para desenvolver atividades de inclusão, visando o bem estar mútuo.

---

<sup>8</sup> *LGBTTTI*, essas siglas representam o grupo formado lesbianas, gays, bissexuais, travestis, transgêneros, transexuais, intersexuais.

## REFERÊNCIAS

- ALTMANN, Helena. **Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais**. Red Revista Estudos Feministas, 2000.
- BESERRA, Eveline Pinheiro; PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. **Ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma investigação a partir das adolescentes**. Esc Anna Nery Rev Enferm, v. 12, n. 3, p. 522, 2008.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais, orientação sexual**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília: 23 dez. 1996
- BRITO, Ahécio; SILVA, Francisca; FRANÇA, Nanci. **Programas de intervenção nas escolas brasileiras: uma contribuição da escola para a educação em saúde**. Saúde debate, v. 36, n. 95, p. 624-32, 2012.
- CARNEIRO, Rithianne; SILVA, Nalyse; ALVES, Thais; ALBUQUERQUE, Danielle; BRITO, Diego; OLIVEIRA, Leonice. **Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar**. SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 14, n. 1, 2015.
- COSTA, Lucinéia de Assis. **Sexualidade na adolescência**. 2011.
- DINIS, Nilson Fernandes. **Educação, relações de gênero e diversidade sexual**. Educ. Soc, v. 29, n. 103, p. 477-492, 2008.
- JESUS, Beto; RAMIRES, Lula; UNBEHAUM, Sandra; CAVASIN, Sylvia. **Diversidade Sexual na Escola uma metodologia de trabalho com adolescentes e jovens**. Ed. Especial, revista e ampliada. – São Paulo: ECOS – Comunicação em Sexualidade. 2006.
- SOUZA, Elaine; SANTOS, Claudiene; DA SILVA, Joilson Pereira. **Educação sexual na escola: concepções e modalidades didáticas de docentes sobre sexualidade, gênero e diversidade sexual**. Interfaces Científicas-Humanas e Sociais, v. 3, n. 3, p. 51-62, 2015.
- RIBEIRO, Gustavo; CARNEIRO, Lorrany; SILVA, Maise; CARMO, Karlla; MORENO, Maria. **Educação sexual na escola**.
- DE ARAUJO, Karla Cristina Vicentini; AUGUSTO, Viviane Oliveira; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Algumas reflexões sobre educação sexual e estudos de gênero no trabalho de educadores do ciclo II e ensino médio**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 4, n. 1, 2010.

MARQUES, Franciani de Oliveira; PAVONI, Marcela; CAVICHIO, Sabrina. **As faces da bissexualidade NA sociedade contemporânea faces of bisexuality in contemporary society.** SOCIETY." Revista Científica do Unisalesiano – Lins – SP, ano 5., n.10, de 2014.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Sexualidade e afetividade: implicações no processo de formação do educando1. **EDUCAÇÃO SEXUAL: em busca de mudanças**, p. 187, 2005.

\_\_\_\_\_. **Educação sexual: como ensinar no espaço da escola.** Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum. Londrina: UEL, p. 141-172, 2009.

FONTOURA, Morgana; SPERANZA, Maira; DORS, Solange; NETO, Iraci; TITTON, Luciane; PETROLI, Janes. **Gênero e currículo: as questões de gênero no cotidiano da rede escolar pública do município de Bento Gonçalves-RS.** Bento Gonçalves, ISSN 2316-5774, 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio século XXI escolar: o minidicionário da língua portuguesa.** rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 102, 2001.

FURLANI, Jimena. **Encarar o desafio da educação sexual na escola.** Secretaria de Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidade. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. Sexualidade. Curitiba, p. 37-49, 2009.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?.** Paz e Terra, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

JARDIM, Dulcilene Pereira; BRÊTAS. **Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira-SP.** Rev Bras Enferm, v. 59, n. 2, p. 157-62, 2006.

LEÔNCIO, Joana Maria Macedo. **A orientação sexual nas escolas a partir dos parâmetros curriculares.** Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queirós, ISSN 2179-9636, Ano 3, número 12, novembro de 2013.

LANZ, Letícia. **O Corpo da roupa: a pessoa transgênera entre a transgressão e a conformidade com as normas de gênero.** Curitiba, 2014.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**, v. 2, p. 7-34, 1999.

\_\_\_\_\_. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. **Educação em Revista**, v. 46, p. 201-218, 2007.

\_\_\_\_\_. Segredos e mentiras do currículo – sexualidade e gênero nas práticas escolares. In: SILVA, Luiz (Org.). **A escola cidadã no contexto da globalização.** Petrópolis: Vozes, 1998. (p.33-47).

\_\_\_\_\_. **Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade.** Form. Doc., Belo Horizonte, v. 03, n. 04, p. 62-70, jan./jul. 2011. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>

OLIVEIRA, Maria Alice F. Colli; BUENO, Sônia Maria Villela. **Comunicação educativa do enfermeiro na promoção da saúde sexual do escolar.** Rev. latino-am. enfermagem, v. 5, n. 3, p. 71-81, 1997.

PRATTA, Márcia Aparecida Bertolucci. **Adolescentes e jovens--em ação!:** aspectos psíquicos e sociais na educação do adolescente hoje. Editora UNESP, 2008.

PEDRO, Joana Maria. **Traduzindo o debate:** o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. *História*, v. 24, n. 1, p. 77-98, 2005.

PIMENTA, Selma (Org.). **Pedagogia e pedagogos:** caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

POURPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lione-H; LAPERRIÈRE, Anne; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro. **A Pesquisa Qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Trad. Ana Cristina Nasser. 3 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ROVER, Oscar José. **O método científico em Ciências Sociais: dos documentos, questionários e entrevistas à análise de enunciados.** *Revista Grifos*, v. 21, n. 32/33, p. 13-28, 2014.

RIBEIRO, Marcos. **Educação sexual.** Além da informação. São Paulo: EPU, p. 62, 1990.

SANTOS, Cecília; IZUMINO, Wânia. **Violência contra as Mulheres e Violência de Gênero: Notas sobre Estudos Feministas no Brasil.** *Estudios interdisciplinarios de América Latina y el Caribe*, v. 16, n. 1, 2014.

SUPLICY, Marta; EGYPTO, Antonio; VONK, Francisca; BARBIRATO, DA SILVA, Maria; SIMONETTI, Cecília. **Guia de orientação sexual: diretrizes e metodologia.** – 8ª ed.- São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 87, 1994.

SILVA, Sergio Gomes da. **Preconceito e discriminação: as bases da violência contra a mulher.** *Psicologia: ciência e profissão*, v. 30, n. 3, 2010.

SAMPAIO, Juliana; SOUSA, Claudia; MARCOLINO, Emanuella; MAGALHÃES, Fernanda; SOUZA, Fernanda; ROCHA, Aline; Neto, Antônio; OLIVEIRA, Gilberto. **O NASF como dispositivo da gestão: limites e possibilidades.** *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 16, n. 3, p. 317-324, 2012.

SAITO, Maria Ignez; LEAL, Marta Miranda. **Educação sexual na escola.** *Pediatria*, v. 22, n. 1, p. 44-48, 2000.

VIANNA, Claudia Pereira; UNBEHAUM, Sandra. **O gênero nas políticas públicas de educação no Brasil: 1988-2002.** *Cadernos de Pesquisa*, v. 34, n. 121, p. 77-104, 2004.

# APÊNDICE

**APÊNCIDE A** – Roteiro estruturado de questionário para o aluno**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES  
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA – UBQ**

Data do preenchimento do questionário \_\_/\_\_/\_\_ Horário \_\_\_\_\_

Sexo: MAS. ( ) FEM. ( ) Idade: \_\_\_\_\_

Serie: \_\_\_\_\_

1. O que você entende por educação sexual?
2. Para você, qual a importância do trabalho com educação sexual na escola?
3. Há um planejamento na escola para a temática educação sexual?  
Comente.
4. Algum professor já planejou alguma aula que envolva essa temática, qual o assunto que foi trabalhado?
5. O trabalho sobre igualdade de gênero na educação inclusiva escolar seria importante? Comente.
6. Caso em sua escola não prevaleça esse tipo de discussões? Justifique qual motivo você acredita que não há tantos trabalhos na escola direcionados a essa temática.
7. De acordo com o seu conhecimento defina educação sexual, sexo e gênero e diversidade?
8. Por que discutir gênero na escola?
9. É preciso discutir gênero na educação principalmente pelo preconceito. O que acha dessa afirmação?
10. O que você gostaria que fosse mais discutido?
11. Qual sua maior dúvida sobre os assuntos que envolvem sexo, gênero e diversidade?
12. São frequentes as práticas de discussões sobre educação sexual na escola? Comente.

**APÊNCIDE B** – Roteiro estruturado de questionário para professor**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES  
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA – UBQ****QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO**

Data do preenchimento do questionário \_\_/\_\_/\_\_ Horário \_\_\_\_\_

Sexo: MAS. ( ) FEM. ( ) Idade: \_\_\_\_\_

Disciplina que atende: \_\_\_\_\_

Formação profissional: \_\_\_\_\_

1. Qual a importância do debate sobre os mais diversos assuntos que giram em torno da sexualidade?
2. Quais os desafios encontrados para o trabalho dessa temática em sala?
3. Já abordou algum tipo de assunto que envolvesse a educação sexual? Se sim, qual a metodologia utilizada? Sim ( ) Não ( )
4. Qual o incentivo gerado por parte da escola para o trabalho desse assunto dentro da instituição?
5. Como você acha que a escola deveria falar sobre sexo e os demais assuntos que envolvem a temática?
6. Existe alguma espécie de negação por parte dos alunos quanto ao trabalho com diversidade sexual?
7. Ao término do trabalho, na sua concepção, qual a relevância desse tipo de intervenção no âmbito educacional?
8. O que mudou no seu ponto de vista o trabalho do docente com esses temas transversais?
9. Você acha que tem importância à escola incentivar mais trabalhos como esse? Justifique.

**APÊNCIDE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/TCL****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado(a) Senhor(a),

Esta pesquisa é intitulada **EDUCAÇÃO SEXUAL: DIFICULDADES E RELEVÂNCIAS VIVENCIDAS NA ESCOLA ESTADUAL DA CIDADE DE NOVA PALMEIRA – PB** e está sendo desenvolvida por Rosemary Christina Araújo de Oliveira, aluna do Curso de Licenciatura em ciências biológicas, na linha de pesquisa de Educação sexual, pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Thayana Priscila Domingos da Silva.

O objetivo geral de nossa pesquisa é analisar na escola de rede pública de Nova Palmeira-PB a postura adotada pelos professores da disciplina de filosofia diante dos alunos em relação ao trabalho sobre as questões da Sexualidade. Solicitamos a sua colaboração para a concretização desta pesquisa, a qual será necessária à realização de uma entrevista (um roteiro de questões estruturadas sobre sexo, sexualidade, gênero e diversidade sexual). Como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revistas científicas. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

---

Assinatura do(a) Orientador(a) Responsável

---

Assinatura do(a) Pesquisador(a) Responsável

---

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa